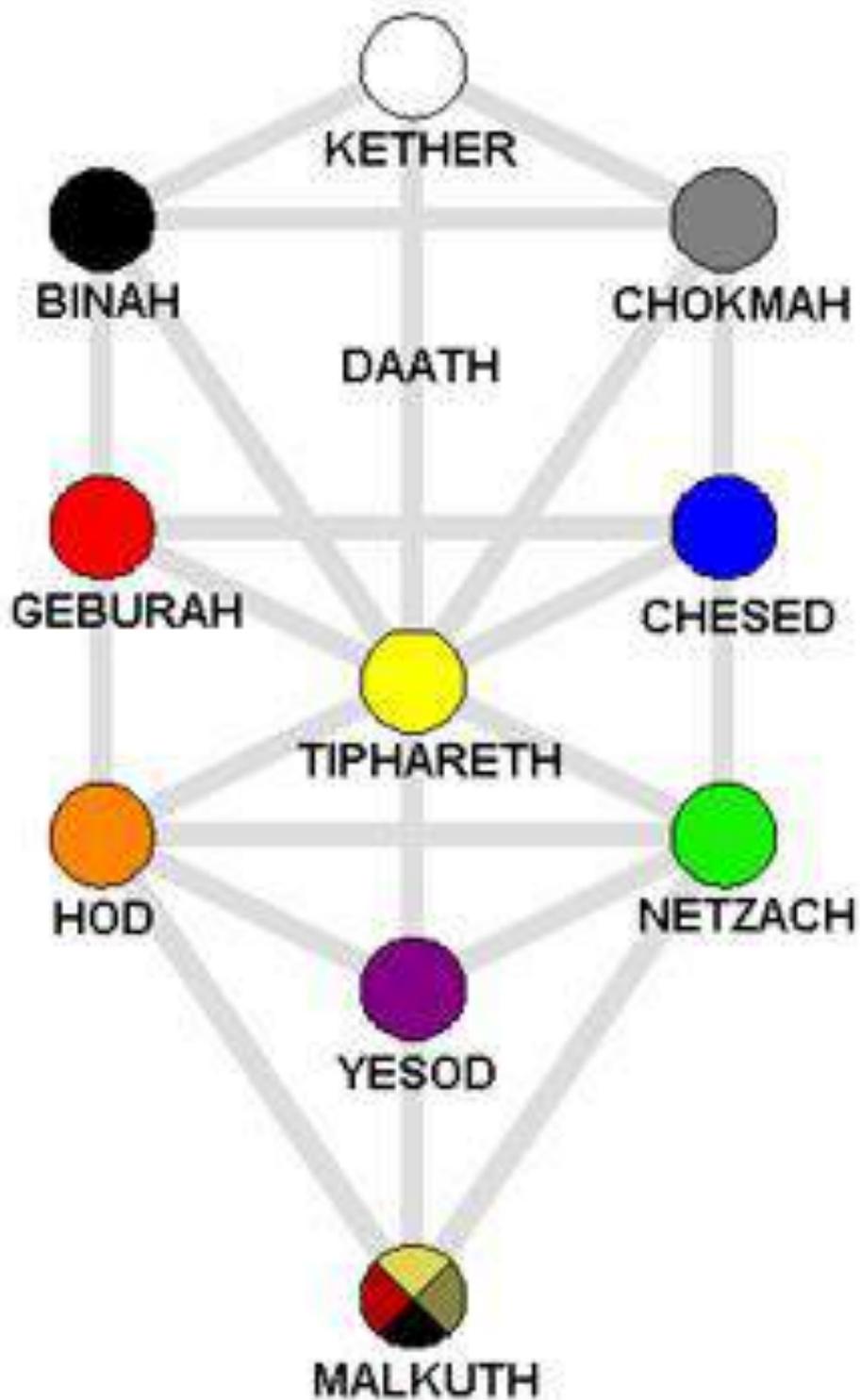


CABALA PARA INICIANTES



SUMÁRIO:

1.00 CABALA BÁSICA

- 1.01 O QUE É A CABALA?
- 1.02 O PROPÓSITO DE ESTUDAR A CABALA
- 1.03 O QUE A CABALA ENSINA E O QUE SEU ESTUDO REPRESENTA PARA MIM?
- 1.04 LEI DA RAIZ E DO RAMO
- 1.05 QUEM PODE ESTUDAR A CABALA?
- 1.06 CINCO COISAS QUE VOCÊ DEVE SABER SOBRE O ZOHAR

2.00 CABALA E EU

- 2.01 O QUE IMPORTA É O PRAZER
- 2.02 POR QUE ESTOU PROCURANDO ALGO ESPIRITUAL?
- 2.03 VISAR O DESEJO E NÃO DOMESTICAR O DESEJO
- 2.04 O PRAZER E A DOR
- 2.05 QUATRO FATORES QUE DEFINEM A MIM E TUDO AO MEU REDOR
- 2.06 USANDO O NOSSO AMBIENTE
- 2.07 POR QUE ME SINTO MAL?
- 2.08 PROCURE E DESCUBRA
- 2.09 SERÁ QUE O MEU "EU" VERDADEIRO FARÁ O FAVOR DE SE LEVANTAR?
- 2.10 ONDE ESTÁ A NOSSA LIBERDADE?
- 2.11 ATITUDE - O TRABALHO DO ESPIRITUAL

3.00 CABALA E REALIDADE

- 3.01 O QUE É A REALIDADE?
- 3.02 CABALA: A CHAVE PARA A PERCEPÇÃO DA REALIDADE
- 3.03 PORQUE A CABALA? PORQUE AGORA?
- 3.04 A LEI DO AMOR
- 3.05 RAZÃO PARA A OCULTAÇÃO
- 3.06 DOIS PROGRAMAS OPERACIONAIS

4.00 CABALA E HUMANIDADE

- 4.01 A HORA DE AGIR
- 4.02 EDUCAÇÃO
- 4.03 PORQUE A CABALA? PORQUE AGORA?
- 4.04 O USO CORRETO DO EGO
- 4.05 A EVOLUÇÃO DO DESEJO HUMANO POR PRAZER
- 4.06 A EVOLUÇÃO DAS GERAÇÕES
- 4.07 NECESSIDADE DO ALTRUISMO
- 4.08 EDUCANDO A PRÓXIMA GERAÇÃO DE CRIANÇAS

5.00 PERGUNTAS MAIS FREQUENTES DOS INICIANTES

FONTE:

<http://www.kabbalah.info/brazilkab/bibliotecaFrameset.htm>

1.00 CABALA BÁSICA

1.01 O QUE É A CABALA

A Cabala é um método simples e preciso que investiga e define a posição do ser humano no universo. A sabedoria da Cabala nos diz por que o homem existe, porque nasce, porque vive, qual é o objetivo de sua vida, de onde vem, para onde vai quando completa sua vida nesse mundo.

É o único método para chegar ao mundo espiritual. Nos ensina sobre Ele, e ao estudá-Lo, vamos desenvolvendo um sentido adicional. Com a ajuda deste sentido podemos estabelecer contato com os mundos superiores. A Cabala não é um estudo abstrato ou teórico, e sim ao contrário, muito prático. O homem aprende sobre si mesmo, quem é e como é. Aprende o que deve fazer agora para mudar, etapa por etapa, passo a passo. Focaliza sua investigação para seu próprio interior. Toda experiência se realiza sobre si mesmo, em si mesmo.

É por isso que a Cabala se chama "A Sabedoria Oculta". Através dela a pessoa experimenta mudanças internas, que só ela sente ou sabe que estão acontecendo. É uma atividade própria, específica e peculiar, que ocorre no interior do ser humano.

A palavra "Cabala" deriva do verbo em hebraico "*lekabel*", quer dizer, receber. A Cabala descreve os motivos das ações como "o desejo de receber". Esse desejo se refere a recepção de diversos tipos de prazeres. Para isso, cada um está disposto, em geral, a investir um grande esforço. A questão é como chegar ao máximo de prazer fazendo o mínimo esforço? Cada um tenta responder a esta pergunta da sua maneira.

Este desejo de receber se desenvolve e cresce de acordo com uma determinada ordem. No começo ele quer os prazeres dos cinco sentidos, depois ele procura dinheiro e honra. Um desejo ainda mais poderoso o torna sedento de poder. Com o desenvolvimento do desejo ele aspira à sabedoria e só no fim da pirâmide aparece o desejo de espiritualidade. A pessoa que reconhece o quão grande é o desejo de espiritualidade, começa a procurar os meios de realizá-lo. Ao passar pelas etapas do desejo de receber a pessoa conhece suas habilidades e suas limitações.

A Cabala se ocupa com o que não conseguimos entender porque não podemos controlar. Não sabemos como são criados os sentimentos. Nos maravilhamos diante da experiência do doce, do amargo, do agradável, do áspero, etc. Não conseguimos construir instrumentos científicos para examinar nossos sentimentos, nem sequer no campo da psicologia, da psiquiatria e outras ciências humanas. Os fatores da conduta continuam ocultos ao nosso entendimento.

A Cabala é como a matemática dos sentimentos; pega todos nossos sentimentos e desejos, dividem-os e dá uma fórmula matemática exata para cada fenômeno, a cada nível, para cada tipo de compreensão e de sentimento. É um trabalho de sentimentos combinados com o intelecto. Exteriormente, aos olhos dos principiantes, ela usa a geometria, matrizes e diagramas. Mas quem se adianta, encontra uma ciência exata, que examina os sentimentos. Ao estudar, a pessoa sente cada sentimento e o compreende. Sabe dar-lhe seu nome de acordo a seu poder, direção e caráter.

A sabedoria da Cabala é um método antigo e comprovado, através do qual o ser humano pode receber uma consciência superior, alcançando a espiritualidade. Este é o verdadeiro objetivo do homem neste mundo. Se alguém sente um desejo pela espiritualidade, então ele pode, através do método da Cabala, através dessa sabedoria divina, desenvolver o desejo dentro de si, e começar a sentir a espiritualidade.

1.02 O PROPÓSITO DE ESTUDAR A CABALA

Quando uma pessoa comum estuda os escritos dos Cabalistas, ela aprende sobre o que antes lhe era oculto. Somente após adquirir o sexto sentido através do estudo ela começa a ver e sentir o que antes não era revelado.

Os Cabalistas não transmitem seu conhecimento sobre a estrutura do mundo superior, do mundo espiritual, sem uma razão. Encontra-se em seus escritos um fenômeno importante: a capacidade de desenvolver um sexto sentido é inerente a todas as pessoas (ver capítulo sobre ciência e Cabala).

Quando uma pessoa é exposta a materiais Cabalistas, ela pode de início não entender o que está lendo. Mas ela quer entender, e tenta fazer isso ao seu modo; ela invoca o que se chama a luz

circundante, a luz que a corrige; gradualmente a realidade espiritual se mostra a ela. As expressões corrigir e correção são usadas em Cabala para descrever uma mudança no desejo de receber, isto é, a aquisição das qualidades do mundo espiritual e do Criador.

Todos têm esse sexto sentido ainda adormecido; ele é chamado o ponto no coração. Em oposição a ele está a luz, que ao final irá preencher esse ponto, o sexto sentido, quando ele estiver desenvolvido.

O sexto sentido também é chamado o vaso espiritual (kli), e continua a existir mesmo sem realidade material. O vaso espiritual da pessoa comum não é suficientemente desenvolvido para sentir o mundo espiritual. Se ela estudar os escritos originais da Cabala do modo correto, essa luz brilha sobre o ponto no coração e começa a desenvolvê-lo. O ponto então começa a alargar-se e expande-se suficientemente para permitir que a luz circundante o penetre. A entrada da luz nesse ponto dá à pessoa um sentimento espiritual. Esse ponto é a alma da pessoa.

Nada é possível sem ajuda do alto, sem que a luz circundante desça do alto e gradualmente ilumine o caminho de uma pessoa. Mesmo que não reconheçamos essa luz, há uma conexão direta entre o ponto no coração e a luz que deverá preenchê-lo, como foi planejado pelo Alto. Estudar os livros de Cabala permite que a pessoa se conecte com a fonte da luz, e gradualmente passe a sentir um desejo por espiritualidade. Esse processo é chamado segulah (remédio).

O Rabbi Yehuda Ashlag escreveu na Introdução ao Estudo das Dez Sefirot: Por que os Cabalistas instruíram todas as pessoas a estudar Cabala? Embora seja grande e valioso tornar público que há uma qualidade incomparavelmente maravilhosa em estudar a sabedoria da Cabala, mesmo que as pessoas não entendam o que estão estudando, o tremendo desejo de compreender o que estão estudando desperta as luzes que cercam suas almas. Isso significa que está assegurada a qualquer pessoa a possibilidade de no final, atingir todos os maravilhosos feitos que o Criador reservou para nós quando planejou a criação. Aqueles que não os atingirem nesta encarnação o farão em outra, até que a intenção do Criador seja preenchida.

Mesmo que uma pessoa não atinja sua plenitude, as luzes estão destinadas a serem dela; as luzes circundantes esperam que a pessoa prepare seu vaso para recebê-las.

Assim, mesmo quando não existem os vasos, quando uma pessoa penetra nessa sabedoria e chama pelos nomes as luzes e os vasos que estão esperando por elas e que lhes pertencem, essas luzes irão brilhar sobre ela, mesmo que apenas até certo grau. Mas essas luzes não irão penetrar sua alma interior, até que os vasos estejam prontos para aceitá-las. A Cabala é o único meio para criar um vaso para receber a luz do Criador.

A luz que a pessoa recebe quando penetra na sabedoria atrai encantamento celestial, bênção e abundância de santidade e pureza sobre ele, trazendo-a mais perto de atingir a plenitude.

A Cabala é especial, pois dá à pessoa um sabor da espiritualidade enquanto ela está estudando, e dessa experiência em diante, ela passa a preferir espiritualidade ao materialismo. Na proporção de sua espiritualidade ela clarifica sua vontade, e aprende a se distanciar das coisas pelas quais se atraía anteriormente, da mesma forma que um adulto deixa de se sentir atraído por brincadeiras infantis.

Por que precisamos da Cabala? Porque a Cabala nos foi dada como um trampolim para a mudança; para que possamos conhecer o Criador. Essas são as únicas razões pelas quais a Cabala foi dada. Quem quer que estude a Cabala com o objetivo de se modificar, de conhecer o Criador, alcança o estágio em que começa a ver que pode conseguir fazer isso, sem sofrimento.

1.03 O QUE A CABALA ENSINA E O QUE O ESTUDO DA CABALA FAZ POR MIM

A ciência Cabalística é única, no sentido em que fala sobre você e eu, sobre todos nós. Ela não lida com nada abstrato, apenas com o modo como somos criados e de que modo funcionamos nos níveis mais elevados da existência.

Uma parte dela fala sobre a descida das forças superiores desde o mundo do Infinito. O mundo do Infinito é o nosso estágio inicial, e lá nós existimos como um sistema único e unificado de almas, totalmente interligado. A partir do mundo do Infinito, nós estudamos a seqüência dos mundos, as Sefirot e os Partzufim, na medida em que eles descem ao mundo em que vivemos. Muitos livros Cabalísticos têm sido escritos sobre o assunto, começando com o Patriarca Abraão há quatro mil anos atrás, que escreveu um livro chamado Sefer Yetzira (O Livro da Criação). A próxima obra importante é O Livro do Zohar, escrita no século II d.C. O Zohar é seguido pelas

obras do Ari, um renomado cabalista do século XVI. E o século XX viu o surgimento das obras do cabalista Yehuda Ashlag.

Os escritos de Ashlag são mais adequados para a nossa geração. Eles, bem como outras fontes Cabalísticas, descrevem a estrutura dos mundos superiores, como eles descem e, sucessivamente, fazem surgir os mundos inferiores, e como o nosso mundo surgiu, o universo, o nosso globo terrestre, e como a vida evoluiu. Ao estudarmos como esse sistema foi criado e como ele desce ao nosso mundo conseguimos dominar o método de admissão a esse sistema, dominando-o.

Geralmente, nós estudamos os seis volumes do Talmud Eser Sefirot (O Estudo das Dez Sefirot), escrito por Yehuda Ashlag. Ele é concebido como um estudo de apoio, com perguntas, respostas, materiais para repetição e memorização, explicações, gráficos e desenhos. Esta é, se desejarem, a física do mundo superior, descrevendo as leis e as forças que regem o universo.

Gradualmente, este material transforma os estudantes, porque quando procuramos entrar e começamos a viver no mundo espiritual vamos nos adaptando ao material.

A ciência Cabalística não lida com a vida deste mundo. Pelo contrário, através do estudo deste sistema alcançamos novamente o nível anterior à nossa descida, o mesmo nível que estaremos no final da nossa ascensão deste mundo. Durante esta ascensão, o estudo da Cabala constrói dentro do estudante um sistema igual ao sistema superior.

Este sistema começa a organizar e se manifesta na pessoa que pretende alcançá-lo, e naquele que o estuda com este propósito. Tal como uma gota de sêmen pode potencialmente evoluir para um ser humano, e, posteriormente, se desenvolver num adulto, a ciência Cabalística desenvolve o nosso desejo de alcançar um nível mais elevado de existência.

No início, este é um desejo muito pequeno, chamado "ponto no coração." Este ponto é como o embrião de nossos estágios futuros. Com o estudo da estrutura do mundo superior, desenvolvemos a informação "genética" dentro dele, e, à medida que ele cresce, forma-se dentro de nós uma estrutura semelhante aos níveis mais elevados.

É por isso que estudar é tão compensador. Mesmo se não entendermos nada sobre o que estamos lendo, simplesmente tentando entender os textos Cabalísticos, alimentamos o ponto do coração, o desejo pelo Altíssimo, e o ponto começa a crescer. Quanto mais ele cresce, mais sentimos o surgimento de uma nova criação, uma sensação nova e diferente de um mundo dentro de nós.

Com isso, a ciência Cabalística nos dá a oportunidade de sentirmos os mundos superiores, de entendermos tudo aquilo que ocorre conosco e, acima de tudo, de controlarmos este processo.

1.04 A LEI DA RAIZ E DO RAMO

Assim como este mundo não pode existir sem regras, o mundo superior segue regras que também nos afetam, mesmo que nos sejam desconhecidas.

Se quisermos entender o fenômeno que se descortina em nosso mundo, precisamos em primeiro lugar entender a sua origem. Se examinarmos honestamente a realidade, teremos que admitir que não fazemos a menor ideia do porque os eventos em nosso mundo acontecem. Esta incerteza aplica-se à todos os fenômenos: o tempo, nosso humor, saúde e doença, um encontro acidental com uma voz do passado, ou o surgimento de guerras.

Uma vez que alguma coisa errada aconteça, podemos achar mil razões para justificá-la, dependendo de nossa imaginação criativa. Há sempre alguma explicação: "Estou doente hoje, porque ontem não me agasalhei quando sai do chuveiro". "Este técnico não consegue tomar decisões nos momentos críticos. É por isso que estamos perdendo". Mas no final, são apenas desculpas.

A sabedoria da Cabala estuda a origem de todos os fenômenos. Ao invés de tratar a realidade como uma sequência de incidentes, ela descreve os eventos neste mundo de acordo com as leis absolutas da natureza, leis que estão ocultas para a maioria das pessoas comuns.

Um exemplo de tal força absoluta é a lei da gravidade. Se ficarmos de pé em uma cadeira e pularmos para o chão, isso pode ser tranquilo. Mas se pularmos do terceiro andar de um prédio, isso terá provavelmente um final trágico. Neste exemplo, o erro e sua consequência são imediatos; logo, podemos associar o resultado diretamente à sua causa: "Estou todo dolorido porque (estupidamente) pulei do terceiro andar".

Entretanto, se imaginarmos que exista um intervalo entre o pulo e a dor resultante, seremos capazes de entender do que a Cabala está falando. A Cabala vê a causa e suas consequências, enquanto nós sentimos apenas as consequências, sem entender suas causas.

A gravidade é uma lei. Ela não pode ser "contornada" ou enganada. No máximo podemos estudá-la e então nos conduzir adequadamente. Mas se não a conhecemos e não podemos enxergar a ligação entre ela e suas consequências, como poderemos evitar a próxima queda?

Os Cabalistas respondem a esta pergunta claramente: não conhecer a lei não isenta a pessoa da punição. Você não pode pular do edifício e dizer: "Opa, desculpe, eu não pensei..." As leis que a Cabala menciona são também tão rígidas, e se você quer usufruir a vida e obter plena realização, você deve conhecê-las.

A LEI DA RAIZ E DO RAMO: A primeira lei que conheceremos é chamada "A Lei da Raiz e do Ramo". Esta lei determina que tudo o que está se passando em nosso mundo material é uma réplica de eventos acontecendo em um mundo superior. Os Cabalistas nos falam de um mundo superior, atualmente oculto dos nossos sentidos, mas que para eles se apresenta concretamente. Na verdade, é tão concreto que eles sentem e tratam esses outros mundos como o mundo das razões para tudo o que acontece neste nosso mundo. Eles chamam este mundo que vêem como "O Mundo das Razões ou o "mundo raiz" e se referem ao nosso mundo como "O Mundo das Consequências" ou o "mundo dos ramos".

Tudo o que pensamos, sentimos, imaginamos, vemos e ouvimos foi predeterminado em um mundo superior. Rabbi Yehuda Ashlag, a.k.a Baal HaSulam (Senhor da Escada) por seus comentários - Sulam (Escada) - descreve isso da seguinte maneira (em seu artigo sobre A Essência da Sabedoria da Cabala):

"Não há um só elemento da realidade ou um evento na realidade, que não possa ser encontrado no Mundo Superior, tão similar como duas gotas de um poço. São chamados "raiz e ramo", indicando que o elemento no mundo inferior é considerado um ramo comparado com seu gabarito similar no Mundo Superior, que é a raiz do elemento do mundo inferior, já que este elemento foi gravado e formado por lá.

ENTÃO O QUE FAZER A RESPEITO? Os Cabalistas nos fornecem um meio de interferir no sistema e mudar o nosso destino. Em primeiro lugar é preciso aprender como funciona o sistema: Se em meu presente estado, não consigo mudar nada, existe outro lugar onde posso mudar o meu destino e determinar o meu futuro. É imperativo que eu saiba com antecedência como funciona ao invés de perder tempo com tentativas vãs de alcançar a felicidade, como tenho feito até agora. É também importante que eu comece a procurar o caminho para chegar a este lugar onde é possível controlar o sistema. Se alguém neste mundo já conseguiu controlar o sistema de leis, então você, eu e todo o mundo também podemos.

1.05 QUEM PODE ESTUDAR CABALA?

A QUEM É PERMITIDO ESTUDAR?: Cada pessoa, independente de sexo, raça, religião ou nacionalidade pode estudar a sabedoria Cabalística. Por esse motivo, os Cabalistas sempre tentaram divulgar a sabedoria em Israel e no mundo, para que todos se conscientizassem. Isto é especialmente verdadeiro naquelas pessoas cujas almas estão prontas para o estudo desta sabedoria. Através do estudo, elas podem se corrigir e atingir o objetivo da Criação. Outras pessoas, que ainda não sentem a necessidade de estudar a Cabala, devem estar cientes deste sistema, se desejarem estudá-lo mais tarde. Isso fará com que elas acelerem sua evolução para a fase da correção.

Se lermos o Talmud Eser Sefirot (O Estudo das Dez Sefirot), uma das obras mais importantes da Cabala, escrita pelo Baal HaSulam no século passado, veremos que desde a primeira página o rabino Yehuda Ashlag (Baal HaSulam) explica que cada pessoa pode e deve estudar a Cabala. Ela é essencial para aqueles que têm uma única pergunta ardendo em seus corações: "Qual é o sentido da minha vida?".

Embora a sabedoria Cabalística seja uma ciência vasta e complexa, o rabino Ashlag inicia seu livro com uma questão humana simples, que todos podem reconhecer. Aqueles que se sentem insatisfeitos com suas respostas podem encontrar a resposta na sabedoria Cabalística, e somente nela. Não há outro jeito! A pessoa que não perguntar: "Qual é o sentido da minha vida?", não se beneficiará com a sabedoria Cabalística.

PROIBIÇÕES DO PASSADO: No passado, os homens abaixo de quarenta anos de idade que não fossem casados, e as mulheres, eram proibidos de estudar a Cabala. Mas foi o Ari (Isaac Luria) quem determinou que, a partir da sua geração em diante, a Cabala fosse permitida a todos os homens, mulheres e crianças, desde que estivessem imbuídos de um desejo pela espiritualidade, atestando a maturidade de suas almas.

O nosso desejo e paixão pela espiritualidade, e a busca pelo sentido da vida são as únicas coisas que atestam a nossa propensão para estudar a sabedoria Cabalística. Além disso, o Rav Avraham litzhak HaCohen Kook respondeu à pergunta sobre quem poderia estudar a Cabala com palavras simples: "Qualquer um que queira".

CONHECIMENTO PRÉVIO: Não há necessidade de qualquer conhecimento prévio para se estudar a Cabala. Ela é uma ciência que trata do contato espiritual entre o indivíduo e o Criador. Se alguém sente a necessidade de estudar o Mundo Superior, o conhecimento adquirido neste mundo físico de pouco ajudará. Os estudantes querem compreender as leis do Mundo Superior, e não as leis deste mundo. É por isso que eles não deveriam se deparar com exigências ou pré-requisitos obrigatórios antes de começarem seus estudos.

A única exigência é ler os livros corretos e ter um desejo sincero pela espiritualidade. Quer dizer, a Luz só é alcançada pela necessidade da correção do desejo. A mente humana age como uma ferramenta para realizar nossos desejos egoístas. Se tentarmos compreender a Torah apenas através do intelecto, seremos capazes de perceber a sua ciência, mas não a Luz.

Portanto, as pessoas que aprendem apenas sobre as leis práticas da Torah e as executam mecanicamente, sem corrigir seus corações, são chamadas gentis. Elas têm o conhecimento, mas não a Luz. A Torah é a Luz do Criador que penetra o nosso vaso corrigido, enquanto que o conhecimento é uma capacidade, uma habilidade naquilo que está escrito, quando e como. Uma pessoa pode ser hábil em toda a Torah, saber o Talmude de cor, mas ainda não ter nenhuma realização espiritual verdadeira.

Esse fenômeno também existe no estudo da Cabala: a pessoa pode ser hábil em todos os textos cabalísticos e dominar o texto como um professor universitário, mas isso não significa que todos os seus desejos tenham sido corrigidos, ou que ela tenha substituído o egoísmo pelo altruísmo. Este é o verdadeiro objetivo da nossa Criação e a finalidade da entrega da Torah. Se aprendermos e colocarmos em prática o que estudamos, corrigiremos nossa natureza. Só então é que se considera estudar a Torah. Mas se apenas aprendermos a adquirir conhecimento, isto é tudo o que faremos.

Portanto, um verdadeiro professor não exige habilidade de seus alunos. Pelo contrário, ele quer ver suas dúvidas, suas fraquezas, a sensação de incompreensão, e a dependência deles em relação ao Criador. Estes sinais testemunham o início do processo de equiparação com as Forças Superiores.

Se os principiantes se tornam orgulhosos de seus conhecimentos e demonstram autoconfiança e auto-estima, é porque quanto mais eles aprendem, mais hábeis se tornam, assim como em qualquer outro conhecimento. No entanto, a sabedoria Cabalística, ao contrário de qualquer outro estudo, e em oposição ao senso comum, não deve aumentar o conhecimento, mas sim a sensação da falta dele.

DURANTE O ESTUDO: O Baal HaSulam, na Introdução ao Talmud Eser Sefirot (item 155), escreve:

Por isso devemos perguntar: Por que razão os Cabalistas obrigaram a todos a se aprofundarem na sabedoria Cabalística? Na verdade há algo importante nisso, digno de ser publicado, de que existe um remédio magnífico e inestimável àqueles que se aprofundam na sabedoria Cabalística. Embora eles não compreendam o que estão aprendendo, somente pela intenção e o grande desejo de entender o que estão aprendendo, já despertam em si mesmos a Luz que circunda suas almas.

Isto significa que a cada homem de Israel é garantida a realização final de todas essas maravilhosas conquistas que Deus resolveu conceder a cada criatura no Pensamento da Criação. Mas aquele que não conquistou isso nesta vida, conquistará na próxima e assim por diante, até que tenha concluído aquilo que Ele havia pensado no início.

Enquanto o homem não atingir a perfeição, estas Luzes, que estão destinadas a penetrá-lo, são consideradas Luzes circundantes. Isso significa que elas estão prontas para ele, esperando a

conquista dos vasos de recepção. Então, essas Luzes revestirão os vasos que estão aptos. Assim, mesmo que os vasos estejam ausentes, quando nos aprofundamos nesta sabedoria, e mencionamos os nomes das Luzes e os vasos relacionados às nossas almas, estamos de certa forma nos iluminando. No entanto, elas nos iluminam sem revestir o interior das nossas almas, uma vez que não temos os vasos apropriados para recebê-las. Na verdade, a iluminação que recebemos continuamente quando estudamos, atrai até nós a graça do Alto, transmitindo-nos uma dádiva de santidade e pureza, e nos encorajando consideravelmente em direção à nossa perfeição.

UM GUIA ESPIRITUAL: É difícil distinguir um verdadeiro mestre espiritual de um charlatão.

Atualmente, todos querem diversão fácil e barata, respostas instantâneas, e soluções rápidas. As pessoas podem ser facilmente enganadas por oradores eloqüentes e negligenciam as qualidades da orientação espiritual, que, obviamente, não são teatrais.

Se esse for o caso, como podemos identificar um mestre espiritual nesta geração? Um mestre espiritual pode ser hábil em muitos campos — ciência, leis e costumes religiosos, educação, e assim por diante.

No entanto, não basta saber o que está escrito nos livros Cabalísticos para se tornar um guia espiritual. Tal pessoa pode apenas entender a sabedoria, e os nossos sábios nos advertem: "Sabedoria nos gentios, acredite, Torah (Luz) nos gentios, não acredite".

A palavra "gentio" não se refere aos não-judeus, mas sim a uma pessoa egoísta ainda não corrigida. Tal pessoa pode demonstrar um conhecimento impressionante da Cabala e se vangloriar perante os estudantes, com citações precisas dos textos, e assim por diante.

Inicialmente, essa demonstração de conhecimento pode levar os principiantes a considerarem este mestre como sendo espiritual. Isto porque eles não entendem o que é a espiritualidade, e sem isso não há como examinar a sua presença ou ausência em alguém. Um principiante passa por essas mudanças fundamentais no início da jornada, de modo que é difícil entender o que está acontecendo interiormente, e muito menos avaliar corretamente outra pessoa.

Um aluno principiante é ignorante até mesmo em relação à Torah escrita, podendo tomar qualquer pessoa por um grande mestre. No entanto, há uma diferença fundamental entre um cabalista e alguém especialista na Torah: na Cabala, um mestre é mais do que apenas um rabino, ele é um guia espiritual. O significado da palavra "Rabbi" em hebraico é "Grande". O professor e o aluno experimentam a caminhada espiritual simultaneamente.

O objetivo do mestre não é para que seus alunos tenham medo e respeito dele; pelo contrário, ele quer que eles estudem de tal forma que desenvolvam medo, respeito e amor pelo Criador. Ele deseja colocá-los frente a frente com o Seu poder. Ele pretende ensiná-los como ir diretamente ao Criador. Aqueles que alcançarem o desenvolvimento espiritual sentirão, em algum momento, a sensação de obscuridade, fraqueza, egoísmo, e maldade de seus próprios desejos.

Após experimentarmos esses sentimentos, já não poderemos estar orgulhosos de nós mesmos, uma vez que começaremos a perceber que tudo que recebemos vem do Criador. Isso porque um mestre Cabalista é uma pessoa modesta, que vive diariamente como qualquer um de nós, e não um sábio que está desconectado deste mundo.

É por isso que nem um mestre Cabalista, nem seus alunos, são arrogantes; eles não impõem suas idéias aos outros, nem tampouco pregam. A finalidade do rabino é voltar o aluno para o Criador em todo e qualquer assunto, e não para si próprio. Em todos os outros métodos, mesmo quando eles fingem ser Cabalistas, os alunos começam a sentir medo do professor, e não do Criador.

A sabedoria Cabalística é a ciência mais prática de todas. Tudo está sujeito à experimentação do aluno. É por isso que um guia espiritual Cabalista é um técnico que atua ao lado de seu aluno. Mesmo quando o aluno não percebe o rabino sempre o auxilia e o dirige.

UM DISCÍPULO SÁBIO: Um discípulo sábio é uma pessoa que deseja aprender com o próprio Criador. Mas o que podemos aprender com o Criador? A única propriedade do Criador é Seu desejo de dar prazer às suas criaturas. Na medida em que desejamos adquirir esta propriedade exata, que significa dar prazer ao Criador, merecemos o título de "discípulo sábio", isto é, o discípulo do Sábio (o Criador).

Aqueles que freqüentam as aulas de modo gradual começam a sentir que não entendem nada. Esta já é a realização de uma verdade básica. O Criador lhes dá esse sentimento porque quer

trazê-los para perto Dele. Quando o Criador não quer ninguém perto dele, ele lhe dá satisfação na vida, em sua família, e no trabalho. Na verdade, só podemos evoluir através de uma sensação permanente de insatisfação.

O conhecimento Cabalístico só é válido quando passa pelo coração da pessoa, por suas emoções. Nós podemos estudar qualquer ciência no mundo sem precisarmos modificar nossas qualidades; não há uma única ciência que exija que os cientistas mudem suas concepções e se corrijam. Isto porque todas as ciências lidam com o acúmulo de conhecimento a respeito da parte exterior do nosso mundo, embora a ciência já comece a descobrir a dependência entre os resultados de um experimento e as qualidades do cientista que o realiza. No futuro, os cientistas descobrirão que qualquer conhecimento verdadeiro só pode ser alcançado se o investigador igualar suas propriedades com as do objeto em estudo.

Todos nós recebemos várias oportunidades para iniciar o nosso progresso na direção correta. É importante identificá-las e não perder nenhuma das que forem dadas pelo Criador. Devemos nos esforçar por Ele e tentar enxergar Sua direção em tudo o que acontece conosco, em cada pensamento que vem à nossa mente.

Os maiores Cabalistas escreveram o modo como se deve avançar em direção ao mundo espiritual. O Criador nos dá bem mais do que precisamos para avançar; devemos de ser gratos a Ele e aos Cabalistas por nos terem dado tudo isso.

Os mestres que nos transmitiram a vontade do Criador e o propósito da sua Direção estavam num nível espiritual tão elevado, muito além da nossa imaginação, e antes mesmo de atingirmos sequer o primeiro e o menor dos níveis espirituais.

Os grandes Cabalistas encontraram palavras especiais para nos descrever as operações do Criador; eles revestiram Sua luz e Suas ações nas palavras e nas frases. Os Cabalistas escreveram num nível que pudéssemos compreender desde o início das nossas jornadas, para que depois, através do nosso trabalho árduo e mergulhando no texto, fôssemos capazes de sentir Sua Luz direta e completamente.

1.06 CINCO COISAS QUE VOCÊ DEVE SABER SOBRE O ZOHAR

1) O que é o Zohar?: O Zohar é uma coleção de comentários sobre a Torah, com o propósito de guiar aquelas pessoas que já alcançaram níveis espirituais elevados desde a raiz (ou origem) de suas respectivas almas.

O Zohar compreende todos os estados espirituais que experimentam as pessoas à medida que suas respectivas almas evoluem. No final do processo, as almas alcançam aquilo que os Cabalistas chamam de “o final da correção”, o mais alto nível espiritual.

Para aqueles que não alcançaram nenhum nível espiritual, o Zohar pode parecer apenas uma compilação de alegorias e lendas que podem ser interpretadas e percebidas distintamente por cada indivíduo. Mas para aqueles que já alcançaram níveis espirituais, ou seja Cabalistas, o Zohar é um guia prático para levar a cabo as ações internas com o propósito de descobrir estados de percepção e de sensação mais profundos e elevados.

2) Para quem é o Zohar?: Quando perguntaram ao Rav Kook- o grande Cabalista do século 20 e o mais importante Rabino de Israel – quem poderia estudar Cabala, sua resposta foi inequívoca: "Qualquer um que queira". Nos últimos cem anos, todos os Cabalistas, sem exceção, e em muitas ocasiões, deixaram claro que hoje a Cabala está disponível para todos. Disseram também que ela é a ferramenta necessária para resolver a crise global que previam viria a acontecer e que hoje estamos enfrentando.

De acordo com todos os Cabalistas, os dias em que a Cabala era um segredo acabaram. A sabedoria da Cabala manteve-se oculta no passado porque os Cabalistas temiam que ela fosse mal aplicada e mal entendida. E realmente o pouco que escapou gerou muitos mal-entendidos. Porque os Cabalistas dizem que a nossa geração está pronta para entender o *real* significado da Cabala, e para acabar com os mal-entendidos, esta ciência está agora sendo revelada para todos que desejam aprender.

3) Quem escreveu o Zohar e quando?: De acordo com todos os Cabalistas e de acordo com o início do livro, o Zohar foi escrito pelo Rabino Shimón Bar Yochai(Rashbi), que viveu nos séculos II e III da nossa era. Existem algumas opiniões nos círculos acadêmicos que afirmam que o Zohar

foi escrito no século XI pelo cabalista Rabino Moises de Léon. Esta opinião foi negada pelo próprio Rabino Moises de Léon, que afirmou que o livro foi escrito pelo Rashbi. Para o enfoque Cabalístico, é muito mais importante o que é o Zohar do que quem o escreveu. O propósito do Zohar é ser um guia para as pessoas alcançarem a origem das suas almas. Este caminho até a origem da alma de cada um consiste em 125 etapas. Rabino Yehuda Ashlag escreve que um Cabalista que passa por todas estas etapas e que compartilhe a mesma percepção espiritual que o autor do livro, vê claramente que o autor não poderia ser outro a não ser o Rashbi.

4) Por que o estudo do Zohar esteve oculto por tanto tempo?: O Zohar foi mantido oculto por 900 anos, entre o século II e o século XI da nossa era, devido a que os que possuíam sua sabedoria compreendiam que naqueles tempos as pessoas não a necessitavam e por isso interpretariam incorretamente o seu conteúdo. No século XVI apareceu um Cabalista que explicou os fundamentos da Cabala. Este Cabalista foi o Santo Ari, o Rabino Isaac Luria (1534 – 1572). O Ari afirmava que deste momento em diante a sabedoria da Cabala estava preparada para ser revelada para todo o mundo.

Os comentários sobre os trabalhos de Ari e do Zohar apareceram apenas no século XX, no século onde se vê mais nitidamente a explosão da história dos desejos humanos. Durante este período apareceu uma alma única, a do Rabino Yehuda Ashlag (Baal HaSulam). Baal HaSulam, Cabalista do século XX, escreveu comentários sobre o Zohar e os trabalhos do Ari.

Isto não significa que não houve grandes Cabalistas antes dele, simplesmente os trabalhos deles não são facilmente compreendidos pelos estudantes contemporâneos. A popularidade atual e a grande demanda pela Cabala confirmam o desejo da nossa geração em absorver sua mensagem universal e compreender os textos autênticos que falam sobre a raiz de nossas vidas e como alcançá-la.

5) Onde posso encontrar mais informações a respeito do Zohar?: Atualmente o Zohar não pode ser compreendido e assimilado diretamente, uma vez que requer conceitos iniciais de espiritualidade, antes que uma pessoa se dedique ao livro. O maior de todos os Cabalistas de nossos tempos Rabbi Yehuda Ashlad (Baal HaSulam), escreveu introduções ao Zohar precisamente para nos guiar no enfoque deste livro tão profundo, antes de começá-lo a estudar diretamente.

Estes artigos cultivam as qualidades espirituais de uma pessoa para perceber a realidade Superior. Além do mais, estes textos nos trazem conhecimento de como interpretar termos, frase e conceitos do Zohar, para maximizar seu uso como um guia para o crescimento espiritual, evitando perder-se em representações materializadas que a mente humana está sempre inclinada a formar.

O Bnei Baruch fornece não somente estas introduções mas também aulas grátis sobre as mesmas, assim como artigos mais curtos que descrevem conceitos do Zohar e como preparar-se para o encontro com estes conceitos.

Descobrir o Zohar significa descobrir o nosso mundo interior e nosso potencial ilimitado. Bnei Baruch deseja a todos êxito no seu avanço espiritual.

2.00 CABALA E EU

2.01 O QUE IMPORTA É O PRAZER

Todos nós queremos desfrutar receber prazer. Para uns, um pedaço suculento de bife é o prazer supremo, para outros é ganhar um jogo de damas, ou a vitória do time do coração. Você quer ganhar na loteria, enquanto seu amigo só estará contente quando perder aqueles cinco quilos extras que ganhou ultimamente. Embora desfrutemos coisas diferentes, todos nós compartilhamos a carência de satisfazer a necessidade por prazer.

PRAZERES EVASIVOS: Só há um problema com essa "questão do prazer": se examinarmos honestamente nossas vidas descobriremos que os resquícios de tudo aquilo que fizemos até aqui são recordações. Nós perseguimos prazeres que parecem cruzar nosso caminho, mas assim que os conquistamos, eles escorregam entre os nossos dedos.

Quando estamos no jardim de infância, queremos estar na escola. Nós pensamos nisso como um lugar divertido de se estar, onde as crianças mais velhas "se divertem" e aprendem coisas novas

e excitantes. Mas, quando chegamos à escola, mal podemos esperar até chegar ao ensino médio. No ensino médio, a nova paixão é a faculdade, e na faculdade, é uma carreira de sucesso. A próxima fase sempre parece melhor e mais atraente. Mas será realmente assim?

E há uma outra questão: quando conseguimos o que queremos, o prazer escorrega entre os nossos dedos e nos deixa tão sedentos quanto peregrinos no deserto, sonhando com um copo de água. E mesmo se acharmos água, desfrutamos imensamente o primeiro gole, mas quanto mais bebemos, menos desfrutamos. No final, até nos esquecemos que estávamos sedentos. Em resumo, passamos a vida inteira perseguindo prazeres fantasmas, e mesmo quando agarramos um fantasma, não leva mais que um minuto para que ele escape de novo.

CINCO TIPOS DE DESEJOS: Os Cabalistas descobriram que há cinco tipos de desejos dentro de nós, organizados em ordem de intensidade e complexidade, de acordo com suas fases evolutivas:

- O primeiro e o mais básico dos desejos, é o desejo por comida, saúde, sexo, e família. Esses são os desejos para a nossa sobrevivência.
- A segunda fase na evolução dos desejos é a aspiração por riqueza. Nós pensamos que o dinheiro garante a sobrevivência e uma boa qualidade de vida.
- A terceira fase na evolução é querer honra e poder. Desejamos controlar os outros e também a nós mesmos.
- Na quarta fase surge o desejo pelo conhecimento. Achamos que ter conhecimento nos fará felizes.
- Mas somente na Fase Cinco da evolução do desejo é que entendemos que há algo além da nossa percepção, que conduz nossas vidas, e que é com essa coisa que precisamos nos conectar.

As necessidades por comida e sexo são definidas como desejos físicos, e existem nos animais também. Até mesmo quando uma pessoa vive só numa ilha retirada, ela ainda precisará de comida, saúde, e satisfazer as necessidades sexuais.

Entretanto, os desejos por riqueza, honra e poder são considerados desejos humanos. Estes desejos evoluem em nós como parte da nossa participação na sociedade humana, e nós só os satisfazemos através do contato com outras pessoas.

Assim, quando o quinto desejo desperta, nós não sabemos como satisfazê-lo. Os Cabalistas chamam este desejo, que almeja níveis mais elevados que este mundo, "o ponto no coração".

O PONTO NO CORAÇÃO: Os Cabalistas referem-se à soma de nossos desejos como "o coração", e ao desejo pelo plano espiritual mais elevado, como "o ponto no coração". Este desejo evoca uma sensação de "falta de sentido" e cria uma necessidade inerente de busca por um propósito em nossas vidas. Uma pessoa cujo ponto no coração despertou repentinamente se pergunta: "Qual é o sentido em minha vida?". E nenhuma resposta relacionada ao plano material responderá aquela pergunta.

Você pode oferecer a essa pessoa muito dinheiro, honra, poder e conhecimento, mas uma pessoa com um ponto no coração permanecerá, contudo, frustrada. Tal desejo se origina de um nível mais elevado que este mundo; conseqüentemente, a satisfação deste desejo também deve vir daquele nível. A sabedoria Cabalística explica como podemos satisfazer este desejo.

Nos últimos anos, testemunhamos o despertar do ponto no coração em muitas pessoas. Esta é a razão para a popularidade atual da Cabala – as pessoas têm se voltado a ela para saber como podem satisfazer este desejo despertado recentemente nelas.

PREENCHENDO O VAZIO: Uma pessoa cujo ponto no coração já despertou busca prazeres espirituais, que os Cabalistas descrevem como a satisfação eterna e completa. Como dissemos acima, nós podemos satisfazer os desejos por nossas necessidades terrestres e humanas com coisas que já conhecemos, mas quando o desejo pela espiritualidade desperta, nós já não sabemos como acalmá-lo.

Além disso, muitas pessoas são frustradas porque ainda não perceberam que o desejo pela espiritualidade despertou nelas. Elas não têm consciência de que esta é a razão para o seu descontentamento. A incapacidade de satisfazer o desejo pela espiritualidade evoca sensações de desamparo, desespero, frustração e falta de sentido na vida. Esta é a razão principal para o aumento contínuo no abuso de drogas e álcool, bem como outros meios de fuga da realidade.

Como crianças, muitas pessoas se perguntam: "Para que estou vivendo?". Mas, com o passar dos anos, somos inundados por desejos e tentações que nos desviam desta pergunta, e a necessidade de achar uma resposta genuína define.

No entanto, em algum momento o ponto no coração desperta, e com ele as perguntas. Aqueles que insistem em achar as respostas se voltam para a Cabala, onde encontram a satisfação espiritual, satisfazendo a necessidade do seu ponto no coração. Satisfazer o desejo espiritual nos dá uma sensação além da existência física. Conseqüentemente, uma pessoa conectada ao espiritual, experimenta a vida de modo eterno e completo. Esta é uma sensação tão poderosa, que quando o corpo físico da pessoa morre, ela não experimenta a separação da vida, pois já sente a satisfação mais elevada que existe – o ponto no coração.

2.02 POR QUE ESTOU PROCURANDO ALGO ESPIRITUAL?

Por que eu sempre quero algo mais, algo diferente daquilo que a vida me oferece? A Cabala expressa assim esta pergunta: Como surge o desejo pela força superior? A humanidade tem se desenvolvido ao longo de muitas vidas. Primeiro, assemelhando-se às bestas, apenas com desejos por comida, família, sexo e abrigo; depois, através de fases: riqueza, poder, honra e conhecimento.

Na primeira fase do desenvolvimento, os desejos por comida, família, sexo e proteção são só desejos pessoais. Até mesmo um indivíduo totalmente isolado tem estes desejos e tenta satisfazê-los. Os desejos condicionados à influência da sociedade (desejos por riqueza, poder e honra) emergem na próxima fase.

Mais tarde, surge o desejo pelo conhecimento. As ciências prosperaram à medida que descobrimos de onde tudo se origina, as nossas raízes. Porém, este desejo pelo conhecimento ainda reside dentro da estrutura deste mundo.

Somente na próxima fase é que o ser humano deseja conhecer a fonte verdadeira, a sua essência – o sentido da vida. "De onde eu venho?". "Quem sou eu?". "O que sou eu?". Estas perguntas causam desconforto e perturbam a pessoa.

Os seres humanos são egoístas por natureza. Todos os nossos desejos são auto-motivados e anseiam por satisfação. Eles nos pressionam, literalmente controlando todos os nossos movimentos. O ápice do egoísmo em nosso mundo é o desejo de ser preenchido com o conhecimento sobre algo acima de nós.

Qual é a fonte dos desejos, e como eles surgem? A fonte dos desejos é o sofrimento. A passagem de um tipo de desejo a outro só acontece sob a influência do sofrimento. Se eu estou num estado equilibrado, eu me sinto confortável e tudo está perfeito. Então, surge um novo desejo, e sinto que algo está faltando. Agora, eu quero experimentar algo novo; começo tentando satisfazer este desejo... e esse processo continua se repetindo. Em outras palavras, estou sempre correndo atrás de novos prazeres.

Nós nascemos neste planeta. Vivemos e morremos tentando satisfazer nossos incontáveis desejos. Só depois de muitas vidas é que alcançamos o estado em que um único desejo é tudo que fica: o desejo de alcançar a nossa fonte, o significado de nossas vidas. Quando surge este último e definitivo desejo, tudo parece desnecessário e sem sentido. Ficamos deprimidos, nos sentindo emocional e espiritualmente vazios, como se nada neste mundo pudesse trazer felicidade. A vida parece insensata, carente de algo verdadeiro. "Qual é o sentido da minha vida?". "Por que eu existo?". Estas são as perguntas que trazem as pessoas para a Cabala.

2.03 VISAR O DESEJO E NÃO DOMESTICAR O DESEJO

Existem cinco níveis do nosso desejo, divididos em três grupos. No primeiro grupo estão os desejos animais (comida, reprodução, e o lar); no segundo, estão os desejos humanos (dinheiro, honra, conhecimento), e no terceiro está o desejo espiritual (o "ponto no coração").

Enquanto os primeiros dois grupos estavam ativos, nós nos contentávamos em "domesticar" nossos desejos através da rotina, suprimindo-os. Quando o "ponto no coração" surgiu, os dois primeiros caminhos já não servem mais, e temos que procurar outro. É quando surge a sabedoria Cabalística, após ter ficado oculta por milhares de anos, esperando o tempo em que fosse necessária.

A sabedoria Cabalista é o meio para a nossa Tikun (correção). Usando-a, podemos mudar nossa Kavana (intenção), de querer auto-gratificação (definida como egoísmo), para querer agradar toda a Natureza, o Criador (definido como altruísmo).

Os problemas pessoais, sociais e mundiais que experimentamos hoje são, na verdade, um problema no modo como dirigimos nossos desejos. Quando usarmos a sabedoria Cabalista para satisfazer o último e o maior dos desejos – o desejo pela espiritualidade-, todos os problemas serão automaticamente resolvidos, porque a origem deles está na insatisfação espiritual que muitos estão experimentando.

2.04 O PRAZER E A DOR

O prazer e a dor são duas forças responsáveis por gerar nossas vidas. A nossa natureza intrínseca – o desejo de desfrutar – nos força a seguir uma fórmula predeterminada de comportamento: o desejo de receber o máximo prazer com o mínimo de esforço.

Conseqüentemente, somos forçados a escolher o prazer e fugir da dor. Nisso, não há nenhuma diferença entre nós e qualquer outro animal.

A Psicologia reconhece a possibilidade de se alterar as prioridades de uma pessoa. Nós podemos ser instruídos a executar diferentes cálculos de lucratividade. É possível também enaltecer o futuro aos olhos de uma pessoa, de forma que ela concordará em experimentar provações hoje para ter um ganho futuro.

Por exemplo, estamos dispostos a fazer grandes esforços na escola para aprendermos um negócio que nos renderá altos salários ou uma posição respeitável. É tudo uma questão de se calcular a lucratividade. Nós calculamos o quanto de esforço nos trará certa quantia de prováveis prazeres, e se ficarmos com um excedente de prazer, agimos para alcançá-lo. É assim que somos feitos.

A única diferença entre o homem e a besta é que o homem pode esperar por uma meta futura, e concordar em experimentar uma certa quantia de sofrimento e dor em troca de uma recompensa futura. Se examinarmos um indivíduo específico, veremos que todas as ações se originam deste tipo de cálculo, e que ele, na realidade, os executa involuntariamente.

O Condicionamento do Ambiente: Embora o desejo de desfrutar nos force a fugir da dor e escolher o prazer, somos incapazes de escolher até mesmo o tipo de prazer que queremos. Isto porque a decisão sobre o que desfrutar está completamente fora de nossas mãos, sendo afetada pelos desejos dos outros.

Cada pessoa vive dentro de um ambiente único de leis e cultura. Isso não apenas determina as regras de nosso comportamento, mas também afeta nossas atitudes em relação a cada aspecto da vida.

Na verdade, nós não escolhemos o nosso modo de vida, nossos campos de interesse, nossas atividades de lazer, a comida que comemos, ou a roupa da moda que seguimos. Tudo isso é escolhido conforme os caprichos e fantasias da sociedade à nossa volta.

Além disso, não é necessariamente a melhor parte da sociedade que escolhe, mas sim a maior parte. De fato, estamos conectados pelas maneiras e preferências de nossas sociedades, que se tornam nossos modelos de comportamento.

Conquistar o reconhecimento da sociedade é o motivo para tudo que fazemos. Até mesmo quando queremos ser diferentes, fazer algo que ninguém fizera antes ou comprar algo que ninguém tem, ou nos retirarmos da sociedade e nos isolarmos, fazemos isso para ganhar o apreço da sociedade. Pensamentos como: "O que dirão de mim?" e "O que pensarão de mim?", são os fatores mais importantes para nós, embora tendamos a negá-los e suprimi-los. Afinal de contas, admiti-los seria como exterminar nossos "egos".

De tudo que foi dito, onde, se houver, encontramos livre escolha? Para responder esta pergunta, devemos primeiro entender nossa própria essência e ver quais elementos nos constituem. Em seu artigo, A Liberdade, escrito em 1933, o Baal HaSulam explica que dentro de cada objeto e pessoa existem quatro fatores que os definem.

Ele conclui o artigo, depois de examinar os quatro fatores, dizendo que a nossa única livre escolha é a escolha do ambiente correto. Se causarmos uma mudança nas condições à nossa volta, e melhoramos o nosso ambiente, mudaremos o efeito do ambiente sobre nossas qualidades mutáveis, e assim determinaremos nosso futuro.

Em todos os níveis da Natureza - inanimado, vegetativo, animado e humano – somente o humano pode escolher de forma consciente um ambiente que defina seus desejos, pensamentos e ações. Conseqüentemente, o processo de correção é baseado na relação do indivíduo com o ambiente. Se nosso ambiente inclui uma base satisfatória para o crescimento, alcançaremos grandes resultados.

2.05 QUATRO FATORES QUE DEFINEM A MIM E TUDO AO MEU REDOR

Em seu artigo, A Liberdade, escrito em 1933, o Baal HaSulam explica que dentro de cada objeto, e de cada pessoa, há quatro fatores que os definem. Para explicar estes fatores, ele usa o exemplo do crescimento de uma semente de trigo. Este é um exemplo excelente, pois é fácil seguir seu processo de crescimento, e nos ajuda a entender todo o conceito.

O Primeiro Fator: Nossa Essência Inata

O primeiro fator é a essência inata dentro de cada objeto. Embora ela possa tomar diferentes formas, em si mesma, ela nunca muda. Por exemplo, quando o trigo se deteriora no chão e sua forma é completamente perdida, um broto novo de trigo cresce a partir de sua essência inata. O primeiro fator, a essência, a base, nosso código genético, está dentro de nós desde o princípio. Conseqüentemente, somos incapazes de mudar ou afetar isto.

Qualidades Imutáveis:

As leis evolutivas da essência nunca mudam, e delas se originam as qualidades imutáveis de cada objeto. Por exemplo, uma semente de trigo nunca produzirá qualquer outro tipo de grão além de trigo; ela só produzirá a forma anterior do trigo que havia perdido.

Estas leis, e as qualidades originadas delas, são predeterminadas pela Natureza. Cada semente, cada animal, e cada pessoa, contém as leis evolutivas da essência. Este é o segundo fator que nos abrange, e o qual não podemos afetar.

Qualidades que Podem ser Mudadas Afetando-se o Ambiente

Enquanto a semente permanece o mesmo tipo de semente, sua aparência externa muda de acordo com o ambiente externo. Em outras palavras, o "envoltório" da essência muda suas qualidades quando é afetado por elementos externos e regras definidas.

A influência do ambiente externo acrescenta mais elementos à essência, e juntos, eles produzem uma nova qualidade da mesma essência. Estes elementos poderiam ser o sol, a terra, os fertilizantes, a umidade e a chuva. Eles determinam as dificuldades que o novo trigo encontrará em seu crescimento, como também sua quantidade e qualidade.

Se transferirmos este exemplo a uma pessoa em vez de uma semente, o ambiente externo pode ser os pais, professores, amigos, colegas, livros, e as mensagens que absorvemos dos meios de comunicação. Assim, o terceiro fator são as leis pelas quais o ambiente afeta o indivíduo e induz mudanças nessas qualidades que são mutáveis.

Mudanças no Ambiente que Afetam o Objeto

O ambiente que afeta o crescimento do trigo é, por si mesmo, afetado por elementos externos.

Estes elementos podem mudar drasticamente: por exemplo, pode haver uma seca ou uma inundação, fazendo com que todas as sementes apodreçam ou sequem. No que se refere a nós, este quarto fator envolve mudanças no próprio ambiente, que mudam a forma como este afeta as qualidades mutáveis do indivíduo.

Assim, estes quatro fatores definem o estado geral de cada objeto. Eles definem o caráter da pessoa, o modo de pensar e o processo de dedução. Eles determinam até mesmo o que a pessoa quer e como ela age em determinado momento. No artigo, A Liberdade, o Baal HaSulam discute detalhadamente cada um destes fatores, e chega às seguintes conclusões:

A pessoa não pode mudar seu código genético, sua essência;

A pessoa não pode mudar as leis pelas quais sua essência evolui;

A pessoa não pode mudar as leis pelas quais os elementos externos afetam o seu desenvolvimento;

A pessoa pode mudar o ambiente em que está, e do qual é totalmente dependente, escolhendo um ambiente mais favorável para alcançar as metas da sua vida.

Posto de modo diferente, não podemos nos afetar diretamente, pois não definimos nossa própria essência e o modo como ela se desenvolve. Nós também não podemos mudar as leis pelas quais o ambiente nos afeta. Porém, podemos influenciar nossas vidas e nossos destinos, melhorando

nosso ambiente. Assim, nossa única livre escolha é a escolha do ambiente correto. Se induzirmos uma mudança nas condições à nossa volta, e melhorarmos nosso ambiente, mudaremos o efeito do ambiente sobre nossas qualidades mutáveis e, assim, determinaremos nosso futuro. Em todos os níveis da Natureza - inanimado, vegetativo, animado e humano – somente o humano pode escolher um ambiente que defina seus desejos, pensamentos e ações de forma consciente. Conseqüentemente, o processo de correção está baseado na relação do indivíduo com o ambiente. Se o nosso ambiente incluir uma base satisfatória para o crescimento, alcançaremos grandes resultados.

2.06 USANDO O NOSSO AMBIENTE

TUDO O QUE FAZEMOS NA VIDA É DETERMINADO PELO PRINCÍPIO DO PRAZER E DA DOR

Nós, seres humanos, sempre perseguimos o prazer e fugimos da dor. E quanto menor for o esforço para se obter o prazer, melhor.

O princípio do prazer e da dor é ditado pelo desejo de receber, e este controla tudo o que fazemos, porque essa é a nossa essência. Assim, embora pensemos que somos seres livres, na verdade, estamos ligados a duas rédeas da vida, o prazer e a dor, regidas pelas mãos do nosso egoísmo.

QUATRO FATORES DETERMINAM QUEM SOMOS: A base (nossa constituição genética herdada); Os atributos imutáveis da base (atributos encravados dentro da constituição genética); Os atributos modificados por forças externas (mudanças em nossos atributos, influenciadas pelo ambiente) As mudanças no ambiente externo. Nós só podemos influenciar o último fator, mas ele influencia todos os outros fatores.

Portanto, a única possibilidade de escolhermos quem seremos é escolhendo o último fator, ou seja, monitorando e modificando nosso ambiente social externo. Porque as mudanças no último fator afetam os outros fatores; mudando isso, nos transformaremos. Se quisermos nos libertar do egoísmo, precisamos mudar o ambiente externo, para um ambiente que apóie o altruísmo, e não o egoísmo.

A FÉ ACIMA DA RAZÃO: Quando estivermos livres do desejo de receber, das correntes de egoísmo, poderemos avançar na espiritualidade. Para isso, devemos seguir o princípio da "fé acima da razão".

Na Cabala, a palavra "Fé" se refere à percepção completa do Criador. Nós podemos adquirir fé nos tornando igual a Ele em nossos atributos, em nossos desejos, intenções e pensamentos. O termo "razão" se refere à nossa mente, o "capataz" do nosso egoísmo. Para nos elevarmos acima dela, devemos fazer com que a equivalência com o Criador seja mais importante, mais preciosa para nós do que qualquer prazer egoísta que possamos imaginar.

USANDO O NOSSO AMBIENTE PARA A TRANSFORMAÇÃO ALTRUISTA: No nível pessoal, nós aumentamos a importância do Criador (altruísmo) usando livros (ou outras formas de mídia), amigos e um professor, que nos mostram como é importante ser altruísta. No nível social, tentamos adotar valores mais altruístas na sociedade.

Porém, e isto é fundamental para o sucesso da transformação, adotar valores altruísticos não deveria ser feito só para tornar nossas vidas mais agradáveis neste mundo. Deveria ser feito para nos igualarmos, e nossas sociedades, com a Natureza, ou seja, com a única lei da realidade – a lei do altruísmo -, o Criador.

Quando nos aproximarmos desses ambientes, como indivíduos e como sociedade, nossos valores se transformarão gradualmente nos valores de nosso ambiente, transformando naturalmente nosso egoísmo em altruísmo, de forma fácil e prazerosa.

2.07 POR QUE ME SINTO MAL?

A dor nos faz avançar. Se nos sentimos deprimidos, vazios ou confusos, todos os nossos sentimentos surgem para nos fazer pensar sobre sua razão e propósito.

Em nosso mundo, nós só vemos a casca exterior da realidade. Não vemos o que está por detrás da natureza, da sociedade, das pessoas ou do cosmo, e não podemos controlá-los.

Como num bordado, as linhas e os enlaces que atravessam todas as partes do quadro só podem ser vistos no verso. Da mesma forma, não percebemos as conexões entre os eventos em nossa realidade; só percebemos que "subitamente, algo aconteceu, por alguma razão".

Como posso saber as conseqüências de minhas ações? De repente, eu sofro um golpe e não entendo por que isso aconteceu, ou de onde ele veio. "O que eu fiz de errado?", "O que fiz para merecer isto?", ou até mesmo "Qual é a razão disso tudo?".

Qualquer um pode interpretar a razão de sua própria dor e as dores dos outros, por mais que se julguem merecedores. Mas todos concordam que a dor nos faz pensar sobre a sua finalidade e causa, que na opinião da Cabala, são a mesma coisa.

A ciência Cabalística afirma que só há uma razão para toda a dor: nos questionarmos sobre o seu significado. Assim, podemos usar estas questões para nos elevarmos do nível de existência terrena, onde as causas estão ocultas, para um nível mais elevado de existência, onde o motivo da dor é revelado.

A ciência Cabalística nos dá essa oportunidade: de descobriremos que há uma fonte da vida - a Luz Superior, o Criador -, e nos unirmos a esta fonte. Tais questões sobre a origem da dor, a finalidade do sofrimento, e o significado da vida, levam as pessoas para a Cabala.

2.08 PROCURE E DESCUBRA

O que eu estou procurando?: Nós começamos uma caminhada espiritual a partir do desejo, da falta ou carência de algo. O que esse "algo" significa, nós não temos certeza. Simplesmente sabemos que nos falta algo; e nossos fracassos na busca por preencher esta carência, parecem que só a fizeram crescer ainda mais.

Em algum momento, para os mais afortunados entre aqueles que sentem esta carência – a qual não pode ser preenchida com nada deste mundo -, nos encontramos de alguma maneira apanhando um livro, ouvindo uma conferência ou navegando em um site da Web, que descobrimos abordarem esta carência misteriosa.

No princípio, a investigação nesse excesso de informação parece desoladora, sem relação com nossa carência, e, como regra, totalmente confusa. Ainda assim, quem é realmente persistente, aquele cuja carência é maior, continua pesquisando com maior profundidade.

"O que eu faço para escapar de toda essa informação?": "Por que ela me atrai? O que há nessa informação que me ajudará a preencher esta carência, esta necessidade, onde todas as minhas outras buscam falharam?". Logicamente, a pergunta correta seria: "O que eu realmente estou procurando?".

Uma dica para responder a esta pergunta está oculta dentro de nossas próprias experiências – como as crianças e os pais. Se lembrarmos de quando éramos criança, recordaremos imediatamente dos dias em que nossa única preocupação era com que brincadeira preencheríamos nosso dia.

Talvez um passeio de bicicleta, seguido de um encontro com amigos num parque, e explorando as ferramentas maravilhosas da brincadeira, seria nossa escolha. Ou talvez nossos pais nos levariam a um lugar especial. Que criança não se lembra da sua primeira viagem ao jardim zoológico? Por outro lado, talvez só ficássemos encerrados em casa, brincando com alguns jogos e brinquedos que eles compraram para nós.

Porém, se compararmos os sentimentos que temos destas experiências, com nossos sentimentos de pais vigiando suas crianças nas mesmas situações, ainda que os brinquedos tenham mudado um pouco, a nossa perspectiva é radicalmente diferente. Nós vemos aquela pedalada de bicicleta como um exercício, e um meio de liberar aquela energia reprimida em nossas crianças. Vemos a reunião deles com os amigos no parque como um modo de desenvolverem as habilidades sociais que precisarão mais tarde na vida.

Uma viagem ao jardim zoológico fornece um conhecimento maravilhoso de que há um mundo inteiro ainda inexplorado. E aqueles jogos e brinquedos que eles brincam em casa foram cuidadosamente escolhidos para desenvolver seus processos cognitivos, que proverão vasto benefício quando eles começarem a estudar.

As recordações de nossa própria infância não transmitem nenhuma lembrança do que estava acontecendo nos bastidores em nossos dias recheados de brincadeiras. Nós nem relacionamos essas recordações ao incrível valor de cada uma dessas experiências praticadas durante o nosso

próprio desenvolvimento pessoal. Como crianças, nós simplesmente queríamos "nos divertir", brincar e aproveitar - receber prazer.

Se pararmos por um instante e compararmos estas situações que experimentamos, com o que sabemos agora como pais, descobriremos que toda e qualquer experiência que tivemos como criança foi preenchida com o propósito de ajudar a nos conduzir e nos dirigir em direção à vida adulta.

Mas, e se essa mesma situação ocorresse agora quando somos "adultos"? Nós não fazemos hoje exatamente as mesmas que quando crianças? Não estamos buscando meios para agradar a nós mesmos, preencher-nos diariamente com prazeres de todos os tipos? Se olharmos para os sofrimentos que enfrentamos a cada dia, como os mesmos sofrimentos que uma criança enfrenta todos os dias, a busca por meios para desfrutar este ou algum momento futuro, começaremos a perceber que não somos diferentes da criança que éramos anos atrás.

Com a condição de que as fontes de prazer mudaram de um passeio de bicicleta para o desfrutar de uma boa saúde, de brincar no parque com nossos amigos para o desfrutar das vastas escolhas de entretenimento com nossos amigos adultos, de uma viagem ao jardim zoológico para aquelas férias maravilhosas, e daqueles brinquedos e jogos que brincávamos para a nossa instrução que nos ajuda a ganhar a vida como adultos. Certamente, os adultos não se referem a tais assuntos "adultos" no mesmo nível que suas crianças, mas no final do dia, realmente não há nenhuma diferença.

Mas vamos voltar àquela carência de que falamos antes, a que nos fez começar nossa busca e investigação. Se observarmos nossas crianças e o seu desenvolvimento, há outro desejo que começa a se desenvolver. Ele normalmente se manifesta à medida que nossas crianças começam a imitar os adultos em várias ações. O filho do bombeiro poderia vestir os sapatos do seu pai e o chapéu de bombeiro, e brincar como se fosse bombeiro.

A filha do médico poderia ter sua própria maleta de doutor cheia de brinquedos, que lhe permitisse fingir ser como a sua mãe médica. O que está realmente acontecendo aqui é que a criança está começando a descobrir um desejo totalmente novo, o desejo de ser um adulto, de querer crescer.

Exatamente como aquela criança que começa a descobrir estes desejos mais importantes, nós também experimentamos um desejo, uma carência idêntica. Agora, esta carência não pode ser preenchida com nossos brinquedos e jogos habituais, nas versões para adultos, pois os prazeres que eles provocam não preenchem esta carência. Este desejo tem a ver com algo que é tão estranho a nós quanto o desenvolvimento cognitivo de uma criança brincando com brinquedos e jogos dos quais nunca entende o verdadeiro propósito.

Do ponto de vista espiritual, somos todos crianças, brincando com nossos jogos e brinquedos denominados "nossa vida corpórea", totalmente ignorantes de nossos pais espirituais, que estão nos ajudando a nos desenvolver. Mas quando a pessoa começa a sentir esta carência, a qual não estava originalmente presente desde o seu nascimento, uma carência que não pode ser satisfeita com nossos "brinquedos e jogos" de adultos, essa pessoa está começando a descobrir o desejo de se tornar adulta – a espiritualidade.

O que significa isto?: Como crianças, nascemos com um desejo de receber prazer. Isso é tudo o que sabemos. E nós buscamos constantemente meios para satisfazer este desejo. Porém, do nada, surge este novo desejo dentro da criança, o desejo de ser como o papai ou a mamãe, o desejo para querer crescer, ser adulta.

Como adultos, permanecemos dentro desse desejo de receber prazer; e todas as nossas ações são guiadas por isto, até aquele momento quando, tal como uma criança, descobrimos que queremos crescer. Nós recebemos brinquedos e jogos de um pai invisível, um pai espiritual, para ajudar a nos desenvolvermos. Mas, quando descobrimos este desejo de ser como este pai invisível, o que estamos sentindo é um desejo de fazer o que faz este misterioso pai misterioso - outorgar.

Nós descobrimos que para atingir este atributo do nosso "pai espiritual", denominado outorgar, devemos nos tornar um adulto verdadeiro, um adulto espiritual. E então, da mesma maneira que a criança que começa o processo de se tornar um adulto corpóreo, começamos o processo de nos tornarmos um adulto espiritual. O que realmente descobrimos? Descobrimos quem realmente somos, e o verdadeiro propósito para o qual existimos.

2.09 SERÁ QUE O MEU "EU" VERDADEIRO FARÁ O FAVOR DE SE LEVANTAR?

Quem é esse João Ninguém?: A maioria de nós é bastante confiante sobre si mesmos. Na realidade, na maior parte do tempo, também estamos seguros de quem são os nossos amigos. Mas quando eu começo a descrever a mim ou ao meu amigo, os critérios escolhidos para tal descrição normalmente começam com uma descrição física: idade, sexo, altura, constituição geral, cor do cabelo, cor do olho e assim por diante.

Diga-me algo mais sobre ele. Como ele se parece?: É claro que este tipo de descrição é bastante limitada, e não dá nenhum esclarecimento verdadeiro a respeito da pessoa específica que está sendo descrita, e nós rapidamente passamos a descrever como aquela pessoa se parece; em outras palavras, suas características.

Eu preciso saber mais! O que ele gosta de fazer?: Algumas dessas características estão baseadas em seu ambiente imediato, a família, o trabalho, outros amigos, onde eles vivem, etc. Novamente, achamos nossa descrição carente. Finalmente, se cavarmos bem fundo, revelamos a camada final mais profunda: o que aquela pessoa gosta. Por exemplo, nosso amigo poderia gostar de ópera ou música sertaneja, futebol ou vôlei, leitura ou televisão, ficar em casa com a família ou sair para se divertir a noite toda.

Mas o que estamos realmente descrevendo aqui? Na verdade, essas características são os desejos que certa pessoa desfruta sendo satisfeitos. Nós realmente começamos a conhecer alguém quando sabemos como ele se parece, o que o satisfaz, o que lhe dá o máximo de prazer. É exatamente por isso que, normalmente, nossos amigos mais íntimos são as pessoas com quem temos muito em comum em respeito ao que nos dá prazer.

Em outras palavras, quando gostamos de fazer as mesmas coisas que nossos amigos, queremos estar ainda mais ao lado deles. Nossas conclusões finais sobre "quem" é certa pessoa, quase sempre se baseiam nos desejos que são únicos àquela pessoa específica.

Eu sou meus desejos?: Então, isso significa que eu sou meus desejos? Com exceção das minhas características biológicas, eu sou apenas certo número de desejos que, quando somados, constituem-me como pessoa?

Nós vemos tantos desejos diferentes neste mundo, que se levarmos em conta cada um deles, compreendendo que cada um pode ser satisfeito de várias formas, não é mistério porque há tanta diversidade nas pessoas deste planeta.

Porém, considere por um momento que possa existir um "eu" mais profundo, um "eu" que não é determinado pela combinação de características físicas e pela totalidade de desejos por certos tipos de prazer. Onde e como eu descobriria tal "eu" dentro deste "eu" exterior? Ainda confuso? Que outro "eu" poderia existir?

Eu não sou meus desejos: A resposta para esta pergunta não reside dentro dos desejos que compõem uma pessoa, mas sim dentro de "quem" realmente os satisfazem. Em outras palavras, de onde se origina o prazer que satisfaz esses desejos?

Vamos supor, por um instante, que exista algum tipo de força, uma força como qualquer outra, a gravidade, a eletricidade, seja o que for. Mas o que há de especial nesta força é que ela nos dá tal prazer. Como? Primeiro, ela constrói esses desejos que sentimos de modos diferentes, e, então, os satisfaz. Na realidade, é exatamente isso que acontece. Todo movimento que fazemos, do menor ao maior, é para satisfazer algum tipo de desejo.

Enquanto você estiver refletindo sobre o que foi escrito, considere isso. Nós estamos completamente ocultos desta força. Mas, se ela existe, ela não só é responsável por todas as coisas que eu faço, como quando estou tentando satisfazer algum de tipo desejo, ou permaneço imóvel, como também é responsável por tudo aquilo que as pessoas fazem. Pois as ações de qualquer pessoa são sempre para o mesmo fim: receber algum tipo de satisfação por algum desejo. O mesmo é verdadeiro para todos os animais do planeta. Significa apenas que os nossos desejos são mais desenvolvidos.

A história do Rei e do camponês: Então, onde queremos chegar com isso? Vejamos se uma pequena história esclarece tudo. Era uma vez dois meninos muito amigos. Quando cresceram, um se tornou Rei e o outro um simples camponês. Eles perderam de vista um ao outro por vários anos, mas um dia o Rei descobriu onde o camponês vivia. Vendo suas condições, ele começou a dar presentes ao camponês, de forma escondida. O camponês amava os presentes que recebia e

desfrutava tanto a satisfação deles, que muito tempo se passou antes que começasse a se perguntar quem estava dando tais presentes.

Depois de muitos anos, finalmente lhe ocorreu que estes presentes tinham uma origem, e ele começou a procurar a origem das maravilhosas doações. Um dia, percebendo um homem deixando um presente para que ele achasse, seguiu-o. Certamente, o homem entrou no palácio do Rei e o camponês o seguiu.

Encontrando o Rei, espantou-se em descobrir que era ele quem estava lhe dando os presentes todos estes anos. O Rei percebeu que o camponês agora não estava realmente contente, e perguntou: "O que mais posso lhe dar, que o faria totalmente feliz?". O camponês respondeu: "eu quero ser como você, fazer o que você faz". Isso o Rei não podia fazer, pois ele poderia dar ao camponês tudo aquilo que possuía, mas era o camponês quem devia encontrar dentro dele o desejo do bom Rei.

Nós somos como o camponês, recebendo constantemente prazer a partir dos desejos que são colocados dentro de nós por um doador anônimo. Mas, em certo ponto, começamos a não nos referir apenas aos presentes do doador, mas sim queremos descobrir quem ele é, e nos tornamos como ele.

Eu tenho que criar o "eu" verdadeiro: Este desejo representa nosso "Eu" verdadeiro. Por quê? Porque todos aqueles outros desejos vêm realmente do doador. Mas o desejo de se tornar como o doador, de fazer o que ele faz, não é um desejo que ele nos dá, e sim um desejo que desenvolvemos dentro de nós. É o único desejo independente que possuímos; o resto vem do doador.

Se a pessoa quiser descobrir quem realmente é, deve iniciar descobrindo quem realmente traz os prazeres que ela experimenta, e então começar a se relacionar com o doador, e não com os prazeres provenientes do doador.

2.10 ONDE ESTÁ A NOSSA LIBERDADE?

Quatro fatores que determinam nossas escolhas

Nós passamos a vida acreditando que as escolhas que fazemos são nossas. Celebramos nossa liberdade com a mais alta estima. Mas deveríamos? Somos realmente livres para fazer tudo aquilo que escolhemos?

Definição de "Liberdade"

O dicionário define "liberdade" como:

a qualidade ou estado de ser livre; e

a ausência de necessidade, coerção, ou restrição na escolha ou ação.

Nós certamente temos situações que são consideradas necessidades, onde não temos nenhuma liberdade. Mas, que tal a coerção ou restrição na escolha da ação? O propósito deste artigo é examinar onde realmente temos alguma liberdade, ou se tal coisa, na verdade, não existe.

Não tire minha liberdade!

Vamos dar uma olhada numa determinada situação, onde temos certeza que temos liberdade, como escolher a cor de uma camisa. Nós escolhemos vermelho ou verde? Superficialmente, pode parecer que esta é certamente uma livre escolha. Mas, na realidade, a escolha reside apenas na prioridade.

Será que eu escolho baseado na minha cor preferida? Talvez a cor que eu goste mais tenha mudado. Além disso, também tem a opinião do meu amigo, que está muito feliz em me presentear com aquilo que ele acha que "fica" melhor em mim. Mas, às vezes, a opinião de meu amigo também muda...

Se a pessoa se empenhar mais nestas quatro situações separadas, descobrirá os quatro elementos básicos que determinam nossas escolhas.

1º Elemento: "Será que a escolha reside apenas em que cor eu prefiro?"

Nós nascemos com preferências predefinidas. A pessoa não tem nenhuma idéia do que determina as escolhas, como não gostar de um certo tipo de comida, ou a cor preferida sobre todas as outras cores. Nós dizemos: "Isso é simplesmente o meu jeito de ser. É com isso que eu nasci". E isso está precisamente correto.

Cada um de nós nasce com uma certa preferência para cada um de nossos sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato. Mas estes primeiros fatores determinantes vão muito além disso. Nós também definimos coisas emocionais que gostamos ou odiamos com naturalidade. Todas estas preferências estão em nós desde o princípio, logo ao nascer. Nós praticamente não temos nenhuma liberdade de escolha na determinação delas e, sem a influência externa, elas serão seguidas a todo o momento. Em outras palavras, com relação aquilo que nascemos, não há qualquer liberdade.

2º Elemento: "Talvez a cor que eu goste mais tenha mudado".

Como foi dito acima, se não tivermos nenhuma influência de fora, tais como uma necessidade ou outra opinião, as nossas decisões serão baseadas somente em nossa preferência pessoal, onde nada podemos fazer, porque nascemos com elas. Mas todo mundo já experimentou alguma vez uma mudança nessas preferências, tais como: "antes eu odiava o gosto de tomates, mas agora eu adoro". O que está acontecendo?

O fato é que estas preferências iniciais mudam, evoluem com o passar do tempo. E quando elas mudarem, nossas escolhas mudarão com elas. Isso significa que fizemos uma escolha independente? Sem dúvida que não. Significa que este mecanismo de controle interno, que determina o que escolhemos se não houve nenhuma influência externa para neutralizá-lo, reorganizou assim o que preferimos. Desculpa, também não há nenhuma liberdade aqui.

3º Elemento: "E tem ainda a opinião do meu amigo, que fica mais feliz em me presentear com aquilo que ele acha que "ficará" melhor em mim".

Estas são as influências externas, o nosso ambiente. Logicamente, elas nos influenciam bastante. Elas são tão poderosas, que podem anular nossas preferências internas num instante. Por exemplo, eu posso adorar a cor verde, mas a minha nova namorada ficou simplesmente louca em me ver com uma camisa preta. Se tivermos um encontro hoje à noite, você pode imaginar que cor eu usarei?

Mas essa influência não se limita aos amigos e à família. Somos constantemente bombardeados pelos anúncios da televisão e do rádio, que sempre nos dizem o que precisamos ter e porque. Quantas vezes você viu algo que simplesmente foi obrigado a ter, e uma semana depois de ter saído para comprá-lo, queria saber porque fizera isso? Você foi simplesmente pego pela propaganda da sociedade. Esta influência se estende por todos os aspectos de nossas vidas. O ambiente à minha volta me diz exatamente o que é importante na minha vida. Ele determina que quantia de dinheiro eu deveria ganhar, e como eu deveria ganhá-lo, que nível de educação eu deveria ter, e até mesmo o que eu deveria ter hoje à noite para o jantar. "Ah!" você diz, "aqui há alguma liberdade, porque eu poderia escolher entre duas refeições diferentes para o jantar depois de ver ambas na televisão". Novo desapontamento, porque essa escolha foi feita com um cálculo simples de qual refeição lhe trará o maior prazer. Não há nenhuma liberdade aqui.

4º Elemento: "Mas às vezes a opinião do meu amigo também muda".

Sim, a opinião de um amigo também muda. Assim como a opinião da nossa sociedade. E esse é o fator final na tomada das nossas decisões. A pessoa só precisa olhar como os estilos mudam todos os anos para ver este fator em toda a sua plenitude. Os vestidos eram curtos no ano passado e a minha filha precisou de seis novos. Este ano eles são um pouco mais longos. Oh!, ela precisa de vários outros.

O que está acontecendo aqui? Bem, a influência da sociedade também evolui. Nós realmente podemos ver isso na educação. Há trinta anos atrás, um diploma da faculdade era uma vantagem. Atualmente, ele é uma necessidade absoluta, e um diploma de pós-graduação é considerado um bom começo. Mais uma vez, não encontramos nenhuma liberdade.

Portanto, se aquilo com o que nascemos, suas transformações, bem como nosso ambiente externo e suas transformações, nos controla e determina tudo aquilo que fazemos, então onde está a liberdade em nossas vidas?

É verdade que estes quatro fatores controlam tudo que fazemos. Mas há um momento de liberdade. Nós não podemos mudar as coisas inatas, mas podemos determinar o ambiente em que escolhemos viver. Essa escolha é o único ponto de liberdade em toda a nossa vida.

Quando a pessoa descobre a finalidade pela qual está no planeta, em outras palavras, a razão da sua vida, tudo que ela precisa fazer é escolher um ambiente que apoie essa razão mais do que qualquer outra coisa. Tal escolha praticamente garantirá que ela alcance a meta da sua vida.

2.11 ATITUDE - O TRABALHO DO ESPIRITUAL

Diariamente experimentamos dezenas, senão centenas de situações com as quais discordamos de uma forma ou de outra. A lista é infinita: pode ser acordando diante de uma esposa irritada, alguém cortando nosso trajeto ao trabalho, problemas com o chefe ou com um projeto durante o dia.

No entanto, a maioria destas experiências negativas vibra em nós sem pensarmos duas vezes. Raramente percebemos o menor dos acontecimentos. Se estamos desconfortáveis em nossa cadeira, ou se um gole de água desce pelo caminho errado, fazemos careta, nos arrumamos, e prosseguimos com o nosso dia.

Mas cada um destes eventos negativos nos dá uma oportunidade para a preparação do trabalho espiritual. Isto porque a espiritualidade tem tudo a ver com a nossa atitude em relação ao Criador. Existem dois fatores fundamentais. Primeiro, não há ninguém além Dele, ou seja, não há nenhuma outra força no mundo exceto o Criador, e Ele por trás de cada ato, a força motriz. Em segundo lugar, nos é dito que o Criador não só é responsável por tudo o que acontece, mas que todas as situações que experimentamos diariamente, até o mais insignificante dos acontecimentos, são boas. Em outras palavras, sem levarmos em consideração se passamos por uma experiência negativa ou positiva, o Criador está realizando um ato de amor que só contém bondade. Isso significa que tudo aquilo que acontece em nossas vidas é uma oportunidade para o trabalho espiritual.

Nossa atitude em relação ao Criador é onde começamos nossa viagem espiritual. Nós podemos escolher três atitudes diferentes para com o Criador, com relação a cada evento determinado.

São elas:

Nós nem consideramos o Criador no que diz respeito ao evento. Isso é considerado um descaso total pela espiritualidade, e estamos somente em nossa natureza corpórea. Isso é chamado *viver como uma besta*.

Nós pensamos em examinar nossa atitude para com o Criador, e achamos que não podemos necessariamente dizer que o Criador estava por trás desse ato. Em outras palavras, existe o Criador até onde nós sabemos, mas pode haver outras forças no mundo que também provocam as coisas, como o ato que experimentamos há pouco. Isto é conhecido como *ocultação dupla*. Finalmente, a terceira atitude que podemos experimentar é que sim, nós entendemos que o Criador é responsável por todas as coisas no mundo, mas algumas delas são ruins e nos causam dor. Isto é conhecido como *ocultação simples*.

Certamente, a nossa meta é perceber que o Criador é responsável por tudo o que acontece, e tudo o que acontece é grande, perfeito, e não podia ser melhor. Mas, às vezes, ficamos confusos, pensando que o nosso trabalho é para mudarmos nossa atitude quando nos sentimos desse jeito. Isto é totalmente impossível. Se uma pessoa pensa que pode mudar a sua própria natureza, isso é à prova de que ela se ilude. Somente o Criador pode fazer esta transformação. Porém, o que podemos fazer é desejar isso, e desejá-lo de todo o coração. Esta última parte, ser capaz de dar ao Criador todo o crédito por tudo que acontece, e entender que tudo é bom, é a fase mais importante do nosso trabalho. Ela é conhecida como uma oração.

Mas esta última fase requer que primeiro nos acostumemos a analisar todo e qualquer evento que discordamos que ocorra conosco, tanto quanto possamos nos lembrar. Lembre-se que antes de entrarmos na espiritualidade, nossa meta é analisar nossa atitude para com o Criador. Assim, depois de descobriremos eventos que não pudermos atribuir ao Criador ou não pudermos dizer que a ação do Criador só era boa – para justificar suas ações, deveríamos tentar desejar justificar essas ações.

Quanto mais desejarmos justificar o Criador, mais rápido alcançaremos nossa meta. Estudando e trabalhando dentro do grupo, devido a estes esforços, o Criador nos oferece diversas oportunidades para acelerarmos este processo da revelação espiritual. Mas depende de nós tirarmos proveito desses maravilhosos presentes vindos Dele.

3.00 CABALA E REALIDADE

3.01 O QUE É A REALIDADE?

A Cabalá e a Percepção da Realidade

Na ciência Cabalística nós estudamos o que precisa ser feito para entrarmos numa estrutura oculta: a espiritualidade. Nós estudamos como podemos ascender para além do nosso mundo, para a esfera que o governa.

Nós percebemos o mundo dentro de nós. Os nossos cinco sentidos recebem certo estímulo externo e o transferem ao cérebro, onde ele é processado, formando a nossa imagem do mundo; nós não percebemos nada fora desse quadro.

O mundo "que conhecemos" é o resultado de nossas reações às influências externas. O mundo "em si" é desconhecido. Por exemplo, se o meu tímpano está danificado, eu não ouço nada e o som não existe para mim. Eu só percebo dentro da escala à qual estou sintonizado.

A nossa percepção do mundo é completamente subjetiva; ela não diz nada sobre o que acontece fora de nós. Nós compreendemos nossas próprias reações a algo supostamente manifestado fora de nós, mas será que alguma coisa realmente acontece lá fora?

Muitas teorias discutem isso. A teoria de Newton afirma que há uma realidade objetiva, que o mundo é como o vemos, e existe independentemente da nossa própria existência.

Posteriormente, Einstein teorizou que a percepção da realidade depende da relação entre a velocidade do observador e a velocidade do observado. Em outras palavras, mudando nossa velocidade relativa em relação a um objeto, podemos observá-lo de forma completamente diferente: o espaço torna-se deformado, comprimido ou expandido, e o tempo muda.

Outras teorias, tais como o princípio de incerteza de Heisenberg, propõem a reciprocidade entre o indivíduo e o mundo. Em outras palavras, a percepção da realidade é o resultado da minha influência no mundo e a influência deste sobre mim.

A ciência Cabalística explica que não há qualquer realidade perceptível fora de nós. Nós não influenciaremos nada fora de nós, porque não percebemos nada fora de nós. Fora de nós, só existe a Luz Superior constante. O mundo inteiro está dentro de nós, e nós sentimos que somos influenciados desde o exterior porque somos criados desta forma.

Se sairmos do nosso mundo, começaremos a perceber como a Luz Superior gera imagens cada vez mais novas dentro de nós. Então, esse mundo inteiro se torna pequeno e restrito. Nós vemos como a Luz Superior determina a maneira como percebemos a nós mesmos e o ambiente, e, finalmente, começamos a controlar esse processo.

A ciência Cabalística nos dá essa capacidade. Nós começamos a entender que o motivo de nossa capacidade limitada está dentro de nós. Se igualarmos os nossos atributos internos com os atributos da Luz Superior, alcançaremos o nível de perfeição e eternidade chamado "o mundo do Infinito" – da vida eterna e da satisfação absoluta.

Tudo isso depende exclusivamente da transformação de nossas qualidades internas. É por isso que a ciência Cabalística tem como objetivo nos mostrar que, nos transformando (e fazendo-o rapidamente, dentro de uma vida), começamos a transcender esta existência terrena. Os nossos corpos permanecem nela e continuamos vivendo nossas vidas normalmente com famílias, crianças, o mundo e a sociedade. Mas nós recebemos um acréscimo em tudo isso - a Realidade Superior - onde vivemos com nossos órgãos sensoriais celestiais.

3.02 CABALA: A CHAVE PARA A PERCEPÇÃO DA REALIDADE

A NOSSA REALIDADE: Diante de nós há um quadro pintado pelos nossos cinco sentidos, que conhecemos como "a nossa realidade" ou "o meu mundo". Nós percebemos muitas coisas nesse quadro, mas será que ele é exato? É realmente isso que está acontecendo fora de mim?

Raramente ocorre a qualquer um de nós que esse quadro que percebemos possa estar errado. Por quê? Porque nós realmente não temos idéia do que está acontecendo fora de nós. Nós só conhecemos a nossa própria interpretação, baseada nas informações que captamos com nossos sentidos.

Nós realmente vivemos numa realidade sólida, mas só sentimos uma ínfima parte. Como sabemos que isso é real? Vamos ver como é feita a nossa realidade. Se considerarmos o nosso olho e como ele funciona, descobriremos que a luz não entra de fato na nossa cabeça:

A luz entra no globo ocular até atingir a retina, que é basicamente um dispositivo de transferência. A luz atinge a retina, mas não a atravessa. Pelo contrário, a retina bloqueia a luz e transfere informações sobre as qualidades da luz, através do nosso nervo óptico, para o cérebro.

Então, o nosso cérebro pinta um quadro dentro da nossa cabeça, a sua própria interpretação do que está fora de nós.

A NOSSA LIMITADA CAPACIDADE DE PERCEPÇÃO: O problema aqui é que a informação transferida é muito limitada. Por qual motivo? A retina só é sensível a um pequeno espectro de luz, chamado "o espectro visível". Se ela fosse sensível a todo o espectro de luz (que chamamos "radiação"), nós seríamos capazes de ver os raios X, ultravioleta, infravermelho, microondas, e veríamos até mesmo as ondas sonoras.

O QUE ESTÁ LÁ FORA?: Então, o que está realmente lá fora? Os outros sentidos funcionam da mesma forma. O problema todo é que nos falta equivalência de forma com uma ampla variedade de informações que permanecem fora de nós. Nós também não sabemos ainda se essa pequena parte que percebemos é exata. Na verdade, nós sabemos que ela não é, senão veríamos esqueletos de pessoas e ouviríamos apitos de cães.

Mas mesmo o quadro que recebemos é impreciso, pois é uma informação filtrada. Ela é filtrada através do que? Ela filtra através de mim, da minha noção de "eu" - do meu ego. E a minha percepção atual do "meu mundo" depende das propriedades do meu ego.

EU NÃO SOU NADA ALÉM DE UM DESEJO DE RECEBER PRAZER: Nós somos feitos de uma maneira muito especial, onde as propriedades do nosso ego são baseadas numa característica geral: o desejo de receber. Em outras palavras, em qualquer circunstância que eu percebo, eu verifico se isso é bom ou ruim, se eu recebo ou não prazer deste evento. Esta propriedade – o desejo de receber - controla tudo em nós, e surge sob duas formas.

Eu recebo com o propósito de receber prazer

Eu dou com o propósito de receber prazer

Dar com o propósito de receber prazer é mais complicado, porque eu sinto como se eu estivesse dando, embora eu ainda esteja recebendo. Vemos exemplos disso em todos os tipos de filantropia, ou numa mãe cuidando de seus filhos. O desejo de receber distorce muito a precisão desse quadro chamado "meu mundo" e esconde o resto da realidade de nós.

O resultado final desse filtro é que o meu quadro é totalmente impreciso e eu realmente não tenho idéia do que está acontecendo fora de mim. Eu só sei o que os meus sentidos me dizem e como eu me sinto em relação a isso.

POR QUE EU NÃO CONSIGO VER FORA DE MIM?: Por que eu não vejo com precisão o que está fora de mim? O que sabemos é que se eu não tiver uma equivalência de forma com a informação que se choca com a minha retina ou tímpano, eu não sinto essa informação. Isto também se aplica à minha natureza, o desejo de receber.

O que realmente existe fora de mim tem uma propriedade geral singular, assim como eu. Mas essa propriedade é exatamente oposta a minha: é o desejo de doar. Visto que a minha propriedade geral é exatamente oposta à propriedade que existe fora de mim, eu realmente não tenho como sentir de forma precisa o que está realmente lá fora. Ou tenho?

Se eu puder colocar um dispositivo de transferência, como o tímpano ou a retina, sobre o meu desejo de receber, de modo que este dispositivo de transferência tenha as mesmas propriedades daquilo que está fora de mim, então eu serei capaz de perceber o que está lá fora.

INTENÇÃO: O DISPOSITIVO PARA PERCEBER UMA REALIDADE COMPLETAMENTE NOVA: Esse dispositivo de transferência é chamado intenção. Mas intenção de que? É uma intenção de dar, de doar - para submeter as minhas qualidades à equivalência com o que está fora de mim. Isso é algo totalmente estranho para mim, desde o nascimento. Quando eu for capaz de colocar este dispositivo de transferência sobre o meu desejo de receber, uma realidade completamente nova se abrirá. Sentir o que está fora de mim é chamado "sentir a espiritualidade".

O que é isso? Se considerarmos todos os prazeres que já vivenciamos em nossa vida como um minúsculo grão de areia, dizem que um único momento de sensação da espiritualidade é como uma praia inteira de prazer. Mas como a pessoa desenvolve esse sentido? O processo de desenvolvimento deste órgão sensorial espiritual é simplesmente referido como... Cabala.

3.03 PORQUE A CABALA? PORQUE AGORA?

Hoje, muitas pessoas acreditam que o progresso da humanidade está se aproximando de um beco sem saída. Nossas antigas esperanças de uma vida melhor e mais feliz, graças ao

progresso científico e social, têm sido ofuscadas por um pessimismo crescente sobre o que parece ser um impasse.

Vemos que mais e mais pessoas no mundo são incapazes de encontrar satisfação. Antigamente, pensávamos que estávamos dando grandes saltos para frente, que fazíamos progressos substanciais, mas agora parece que estamos enfrentando uma espécie de muralha.

A humanidade parece estar mergulhada numa depressão, o suicídio e as drogas abundam, e as pessoas estão tentando se libertar do mundo, suprimindo seus sentimentos. O terrorismo e o rápido crescimento das catástrofes naturais são sintomas de uma crise global, e esses estados estão levando a humanidade a uma pergunta fundamental: "Qual é o sentido da vida?". Muitas pessoas já começaram a procurar a resposta para esta pergunta. Isto torna-se evidente se considerarmos o grande aumento na procura pela espiritualidade ao longo dos últimos vinte anos. Está escrito no Livro do Zohar, que no final do século XX a humanidade começará a perguntar sobre o sentido da vida, e que a resposta a esta questão, oculta na antiga ciência Cabalística, só pode ser revelada em nossa época, justamente por causa dessas circunstâncias desafiadoras. É por essa razão que a ciência Cabalística tem sido ocultada há milênios. As pessoas não estavam preparadas para ela, e não precisavam dela. Porém, nos últimos anos, o seu apelo aumentou dramaticamente. Muitos têm se ocupado dos estudos Cabalísticos, curiosos para saberem o que ela pode lhes dar. Quando uma pessoa percebe que a Cabalá responde à pergunta sobre o sentido da vida, ela não se sente intimidada, e começa a participar ativamente do estudo dela.

As idéias de que a Cabalá se ocupa de magia, milagres, cordões vermelhos, e água benta, estão gradualmente desaparecendo. As pessoas percebem que estes são fenômenos meramente psicológicos.

A demanda pela Cabalá autêntica e verdadeira está crescendo. Em outras palavras, há uma demanda crescente por aquilo que nos permitirá perceber o universo maior, a existência eterna, e as forças governantes superiores. As pessoas querem saber por que o nosso mundo e as nossas vidas estão se revelando como elas são, de onde viemos e para onde estamos indo.

Em nossa época, muitas pessoas ao redor do mundo têm desenvolvido um interesse por esse assunto, e é por isso que a ciência Cabalística vem ganhando popularidade. À medida que essa existência terrena parece ainda mais lamentável e limitada, mais e mais pessoas procuram se associar a algo além deste mundo.

Dessta forma, hoje as pessoas estão prontas para a ciência Cabalística. Ela acolhe todos aqueles que verdadeiramente buscam descobrir o sentido da vida, a fonte de nossa existência, e oferece um método prático de alcançá-la.

3.04 LEI DO AMOR

A lei da equivalência de forma determina que para nos aproximarmos do Criador no mundo espiritual, nós só precisamos ser semelhantes a Ele em nossas qualidades.

Que mundo interessante que nós vivemos! Eu e você podemos estar a um metro de distância, falar um com o outro, ver, ouvir, e talvez até cheirar um ao outro. No entanto, eu não tenho idéia sobre o que você está pensando e o que você realmente quer. Eu não sei onde você "realmente" está. Talvez neste mesmo instante você esteja pensando em alguém que vive num lugar diferente, ou mesmo num horário diferente. Talvez você esteja pensando em alguém que viveu e morreu há tempos atrás na Austrália.

É sabido que os amantes levam seu amado onde quer que vão. Sinceramente, as pessoas apaixonadas são as mais chatas para se conversar: elas podem estar com você fisicamente, mas a mente delas estará constantemente com seu amado encantador/ lindo/ maravilhoso/ inteligente (escolha ou acrescente à vontade).

Se, entretanto, você perguntasse quem estava sentado ao meu lado esta manhã, durante a minha viagem de trem para o trabalho, ou quem estava em pé ao meu lado na noite passada quando eu estava na fila para comprar ingressos para o cinema, é quase certo que eu não lembrarei. Isto porque, enquanto esperava na fila, ou viajava no trem, a minha mente vagava por outros lugares, tempos e temas.

Conclusão: A distância ou a proximidade física *não* significa a nossa distância ou proximidade interior. Nós temos uma vida interior, pensamos, sentimos e imaginamos o que sentimos próximo, o que *realmente queremos*.

EQUIVALÊNCIA NATURAL: Se olharmos para a lei da equivalência de forma tal como ela opera na natureza, veremos que o que acabo de dizer não é nada novo. Nós só conseguimos detectar o que os nossos instrumentos de percepção conseguem perceber.

Todos nós sabemos que a realidade é composta por muitas frequências, a maioria das quais não podemos receber, embora elas afetem as nossas vidas. Pegue os raios-x, por exemplo, ou as ondas de rádio. Somente se usarmos o instrumento adequado, que traduz essas ondas com um comprimento adequado para as nossas ferramentas naturais de percepção - olhos, orelhas, nariz, etc. - seremos capazes de detectar essas ondas no ar que nos rodeia.

O que você faria se eu lhe perguntasse o que está sendo transmitido agora na sua rádio favorita? Supondo que você seja uma pessoa de mente sã, você diria que não sabe (a menos que estivesse ouvindo essa estação justamente agora). Mas se você ligar o rádio e mudar para a frequência de sua estação favorita, você imediatamente saberá a resposta.

Como a rádio "sabe" o que está no ar em sua estação favorita? Não há nenhum rapazinho lá, cantando e conversando para tornar o nosso tempo mais agradável. Em vez disso, a rádio só se ajusta para funcionar num comprimento de onda, numa frequência que existe no ar antes que a tenhamos ligado. Isso nos ajuda a "traduzir" a mensagem que foi criada na rádio a partir de uma mensagem intangível para o comprimento de onda que nossos ouvidos podem receber.

PRÓXIMA E DISTANTE: Quando nós usamos o termo "próximo", geralmente nos referimos à proximidade de opiniões. Nós gostaríamos de enfatizar a semelhança dos nossos pontos de vista. Se ambos acreditam que certa mudança social é necessária, então os nossos pontos de vista estão próximos. Às vezes, nós usamos esse termo para expressar a quantidade de amor entre nós. Nós pensamos sobre nós dois e queremos que ambos estejam felizes e se sintam bem. Em outras palavras, nos sentimos próximos.

Mas o que é a "proximidade espiritual"?

A EQUIVALÊNCIA DE FORMA ESPIRITUAL: A lei da equivalência de forma também é aplicada no mundo espiritual. Porém, na espiritualidade, não se trata de equivalência de frequências, mas da semelhança e diferença de intenções.

Tudo que é medido no mundo espiritual são intenções e pensamentos. Naturalmente, o homem só pensa em si mesmo e no seu próprio benefício. Mas a intenção da Força Superior, que governa toda a realidade, incluindo as nossas vidas, é só doar, dar. Ela age por amor. Portanto, no reino espiritual há uma oposição de forma entre nós e a Força que governa nossas vidas. Acontece que, se quisermos conhecer e compreender o comando do mundo, nós também devemos adquirir a qualidade de doação. Enquanto continuarmos pensando apenas em nós mesmos e no nosso benefício pessoal, não saberemos as razões de tudo o que acontece ao nosso redor e dentro de nós, já que continuaremos opostos à Força Superior. Somente se encontrarmos o caminho para ascender à medida da equivalência de forma que devemos alcançar, encontraremos a felicidade e a paz, como dizem nossos sábios, "Como Ele é misericordioso, então vocês são misericordiosos, como Ele é bondoso, então vocês são bondosos".

3.05 A RAZÃO PARA A OCULTAÇÃO

O PRAZER VERSUS O ESFORÇO PARA RECEBÊ-LO: Tudo que fazemos neste mundo é baseado apenas num único princípio - receber a maior quantidade de prazer com a menor quantidade de esforço.

A gama de prazeres que recebemos pode variar muito, desde o prazer direto, quando eu compro algo que quero ou como um pedaço de bolo, até o prazer indireto, como o prazer que recebo ajudando de alguma forma um amigo ou o meu filho. No entanto, não importa a forma que o prazer assuma, o desejo por ele sempre agirá sob esse princípio primordial do prazer versus o esforço.

A SENSACÃO DE QUE HÁ "MAIS DO QUE ISSO": Mas quando alguém descobre que todos nós existimos sob esta regra fundamental, sob o mais ínfimo dos estados, ele começa a perceber que há algo mais elevado, um estado mais sublime e correto. Certamente, ele está correto em sua

suposição, mas há um problema. Esse estado superior de existência está oculto de nós – e por uma série de boas razões.

O mundo em que vivemos é formado por um conjunto de desejos no qual a pessoa normal acredita que isso é tudo que existe. No final das contas o que importa é que eu quero. Porém, o que eu quero muda constantemente, de uma forma de prazer para outra. E, de vez em quando, descobrimos um novo prazer. Na verdade, nós ainda não descobrimos o prazer, mas sim um desejo por algum prazer novo, a ser acrescentado à longa lista de desejos que já possuímos. Para alguém que descobriu um desejo muito especial por um prazer que não pode ser satisfeito neste mundo, a razão pela qual ele não pode ser satisfeito é que ele não opera sob esse princípio da “maior quantidade de prazer pela menor quantidade de esforço”. Nós podemos pensar sobre esse princípio como uma espécie de programa, semelhante a um programa de computador que determina a forma como funcionaremos em relação a qualquer desejo dado.

EU QUERO ALGO NOVO: Mas este novo desejo é diferente. Por quê? Porque ele é, na verdade, um desejo de operar sob um programa totalmente diferente. Isso é facilmente compreensível se olharmos para dois diferentes sistemas operacionais de computador, baseados no Windows e no Apple. Ambos têm um software que opera sob esses sistemas operacionais, mas nunca o mesmo software. Por quê? Porque eles operam por instruções diferentes.

O programa que operamos neste mundo é, na verdade, um conjunto de instruções sobre como aproveitaremos qualquer desejo que surge diante de nós – ou seja, como ele nos beneficia. Ele é um programa de recepção, e sua única função é determinar se o prazer obtido é maior ou menor do que o esforço necessário para obtê-lo. Em outras palavras, ele opera sob uma relação de prazer versus dor.

A dor é considerada uma carência. Portanto, trabalhando sob este programa, nós estamos muito limitados em quais desejos podemos perceber por essa sensação de dor que sentimos quando temos um desejo não realizado. Quanto maior for o desejo não realizado, maior a dor.

UM PROGRAMA DIFERENTE: Mas, o que aconteceria se houvesse um programa diferente, baseado não em quanto eu posso receber, mas sim em quanto eu posso dar? Este programa é chamado de “*programa de doação*”. Porém, nós não estamos falando de dar como neste mundo. Pois neste mundo, nós damos a fim de receber algum tipo de benefício, como dar um presente de aniversário.

Se nós dermos um presente e a pessoa que recebeu não gostar dele, nós certamente não ficaríamos felizes. Em outras palavras, nós esperávamos receber um benefício, um prazer por sentir a satisfação da pessoa que recebe o nosso presente. E quanto mais importante a pessoa é para nós, combinado com o maior sacrifício que nos levou para obter o presente, maior será a dor quando ele for rejeitado.

Porém, neste tipo de doação, aplica-se uma regra: que o meu próprio benefício nunca seja levado em conta. Em outras palavras, o que eu sinto, bom ou ruim com a consequência da doação, não importe nem um pouco. O programa não funciona baseado em como eu me sinto, mas se eu estou dando ou não. Em outras palavras, ele é baseado apenas em cima de quem recebe o benefício, e não se eu recebi prazer ou dor por dar. Visto que o programa não funciona com base em quanto prazer eu recebo, desejos muito maiores, e um número maior deles, podem ser utilizados.

PORQUE O PROGRAMA DIFERENTE ESTÁ OCULTO?: Então, porque tudo isso está oculto?

Se eu sinto esses desejos, essas carências, à medida que eu vivo no meu estado atual, com o meu atual programa de recepção, tudo que eu sinto é a miséria. Estes desejos, chamados “desejos espirituais”, são carências tão grandes que a dor seria intolerável. Portanto, esses desejos devem permanecer ocultos de nós, porque da forma como existimos hoje, sob a ação deste software chamado “desejo de receber”, nós simplesmente não conseguiríamos lidar com a enorme dor que esses desejos criariam.

Existe ainda uma segunda razão. Da mesma forma que os nossos desejos têm prazeres correspondentes no nosso mundo material, os desejos espirituais também têm prazeres correspondentes no mundo espiritual.

Isso cria um problema totalmente diferente. Se eu sentisse o prazer associado a esses desejos, tal como eu existo em meu programa atual, eu me tornaria imediatamente um escravo do prazer.

Eu ficaria mais do que feliz em doar dia e noite, visto que os prazeres aqui são tão grandes quanto os desejos, mas eu estaria doando apenas para receber o prazer.

Portanto, para onde tudo isso nos leva? Este novo desejo que começamos a experimentar é realmente o desejo de operar com um novo programa chamado "doação". Para satisfazer esse desejo, eu preciso encontrar uma maneira de mudar o meu modo de funcionamento, o programa no qual eu trabalho com os desejos, para coincidir com o novo programa. Além disso, eu devo fazer isso sem experimentar o prazer associado a este novo programa, ou eu simplesmente corro o risco de cair novamente na doação com o propósito de receber para mim.

ESCOLHA O SEU SISTEMA OPERACIONAL: Mas há uma condição. Eu não posso operar com dois programas ao mesmo tempo. Eu devo operar com um ou outro, como um computador não pode funcionar com Windows e Apple ao mesmo tempo. Se o meu desejo é forte o suficiente para operar com este novo programa, eu descobrirei o surgimento de um novo mundo, com novos desejos e um tipo totalmente diferente de satisfação do que eu atualmente experimento neste mundo.

Então, o que é realmente um mundo? Um mundo é simplesmente um nível de ocultação. Este mundo, o nosso mundo material, é o resultado do nível de ocultação total, onde só funciona o programa "desejo de receber". E essa ocultação é proposital e necessária. Mas se eu optar por explorar mais, eu descobrirei que esse desejo, que não pode ser satisfeito neste mundo, esse desejo por um novo programa operacional, é na verdade uma percepção do meu eu eterno e verdadeiro, o eu espiritual pronto para despertar para um mundo completamente novo.

3.06 DOIS PROGRAMAS OPERACIONAIS

No atual mundo da alta tecnologia, a pessoa simplesmente não pode passar sem um computador. Hoje em dia, nós nos comunicamos mais através de e-mails do que por meio do serviço postal. Nós pagamos nossas contas online, compramos todos os tipos de itens, de eletrônicos a jóias, de carros a ingressos para espetáculos, tudo online.

Sim, o computador literalmente revolucionou as nossas vidas. No entanto, muitas pessoas não têm idéia de que no passado houve uma incrível batalha entre qual tipo de sistema operacional seria o mais predominante nessas máquinas maravilhosas.

Quando o PC (computador pessoal) surgiu no mercado no final dos anos 70, o Windows não era o sistema operacional predominante. A Apple Computers tinha desenvolvido um sistema fácil de usar, que permitia ao usuário executar programas projetados para esse sistema operacional.

Certamente, todos nós já ouvimos a história de Bill Gates e seu revolucionário sistema operacional desenvolvido em sua garagem, chamado Windows. E, em pouco tempo, programas de computador desenvolvidos especificamente para as funções de negócio, que só funcionariam no Windows, começaram a ser produzidos para o seu novo produto.

Em resumo, no princípio nós tínhamos dois sistemas operacionais bem equilibrados para escolher. Foi preciso um pouco de publicidade para que se espalhasse a fama sobre o novo sistema de tecnologia do Bill Gates, mas quando isso aconteceu, os PCs da IBM explodiram no mercado mundial. Com tantos programas para se usar com o software, ele superou facilmente a maior parte do mercado, anteriormente desfrutada pela Apple.

POR QUE EU ESTOU FALANDO SOBRE ISSO NUM SITE DE CABALA?: O mais importante aqui não são os diferentes programas que são executados no computador, mas sim o sistema operacional global que administra esses programas. Há outro problema. Os programas que são feitos para a Apple não funcionam num PC com Windows. Curiosamente, como seres humanos, nós somos exatamente como um computador. Nós rodamos vários programas, executamos milhares de funções a cada dia, mas em suma, operamos num único programa de exploração global que administra tudo o que fazemos.

Esse programa operacional é chamado desejo de receber.

Como ele funciona? Ele funciona sob o princípio: "o mínimo de esforço pelo máximo de lucro".

Não importa que situação surja diante de nós, o cérebro imediatamente faz um cálculo a respeito da maior quantidade de prazer que talvez possamos receber. O oposto também é verdadeiro.

Para situações que envolvam algum tipo de dor, o cálculo de como evitar essa dor com a menor quantidade de esforço também se aplica.

1º PROGRAMA: "EU QUERO RECEBER PRAZER!": "Em outras palavras, nós julgamos praticamente tudo o que sentimos com base no princípio do prazer versus dor. Julgamos o que é certo ou errado para nós com base no mesmo princípio.

Isso significa que sempre recebemos? Bem, em resumo, sim. Mesmo quando pensamos que estamos dando, na verdade, nós fazemos um cálculo de que este ato de doação nos trará uma determinada quantidade de prazer.

Se esse cálculo resulta numa razão positiva do prazer versus dor, nós damos. Se ele resulta numa relação negativa, nós não damos; em outras palavras, o preço é alto demais para a quantidade de prazer recebido. É por isso que ficamos felizes em doar às instituições de caridade; mas certamente, ao fazermos isso nós não sacrificaremos o pagamento de nossas contas. Nesse caso, nós simplesmente calculamos que o preço é muito elevado.

Mas existe outro programa, um programa baseado numa comparação totalmente diferente. Imagine por um momento que temos uma situação diante de nós em que alguém tem um desejo. Neste momento, nós normalmente gostaríamos de fazer um cálculo do quanto de prazer receberíamos se satisfizéssemos o desejo dessa pessoa, e também qual seria o preço para satisfazê-lo.

2º PROGRAMA: "EU QUERO DAR PRAZER!": "Mas e se o cálculo for alterado? E se nós usássemos um sistema operacional totalmente novo, baseado não no prazer versus dor? E se usássemos um sistema operacional baseado totalmente em verdadeiro versus falso, dar versus não dar?

Imagine uma sociedade que usasse este sistema operacional. Todos seriam julgados com base no grau que eles pudessem dar, em oposição à quantidade de dinheiro que eles produzissem ou quão bem sucedidos como atletas eles fossem. Quanto mais a pessoa pudesse dar, mais a sociedade a valorizaria. Mas como é que uma pessoa mudaria todo o seu programa operacional? O que isso custaria? E mais ainda, por que nós desejaríamos isso?

A NECESSIDADE DE UMA MUDANÇA NOS VALORES SOCIAIS PARA MUDARMOS O

PROGRAMA: Obviamente, esta não é uma tarefa fácil. Para alterar a forma como ocorrem os nossos cálculos dentro do nosso cérebro, é preciso que reforçemos constantemente de que é isso que devemos fazer. Nós devemos estar totalmente convencidos de que, ao fazermos essa mudança, estaremos de alguma forma numa situação melhor. Caso contrário, o nosso atual programa operacional nunca nos permitiria nem mesmo tentar tal mudança.

Isso significa que deveríamos ter um anúncio apropriado para nós, de forma constante, exatamente como o bombardeio de propagandas que ocorre diariamente na TV. E qual seria esse anúncio? Seria "Amar ao próximo com a si mesmo". Em outras palavras, dar mais importância aos desejos dos outros do que os meus próprios. Esse ato é simplesmente chamado de "amor". Quanto ao porquê de tudo isso, é que nós atualmente operamos num sistema simples utilizado por todos os animais - incluindo os seres humanos. Mas o nosso nível de desejo é tão maior e mais complexo do que qualquer outro animal, que constantemente fracassamos em relação a esses desejos acima da nossa natureza animal. Esta é a causa de todas as guerras, crimes, abusos de drogas e violência em nosso mundo. Por quê? Toda a Natureza funciona neste programa de doação e de amor. Então, se aprendermos este princípio do amor, acabaremos com o sofrimento como o conhecemos.

MUDAR O PROGRAMA = IGUALAR-SE À NATUREZA: Somente os seres humanos têm a capacidade de existir com um programa operacional que é exatamente oposto à Natureza. Se mudássemos esse programa, se mudássemos para atingirmos a **equivalência de forma** com a Natureza, então, exatamente como o programa originalmente escrito para Apple, que foi modificado e agora roda em Windows, nós seríamos capazes de operar todas as nossas funções de uma forma completamente similar à Natureza.

Nós descobriríamos o amor. Descobriríamos a fonte de prazer ilimitado, muito maior do que o conjunto de todos os prazeres que já vivenciamos através do nosso atual programa operacional chamado "o desejo de receber".

4.00 CABALA E HUMANIDADE

4.01A HORA DE AGIR

No artigo A Hora de Agir, o Baal HaSulam discute a singularidade da nossa época. Ele declara que a nossa época é aquela na qual a humanidade tem maturidade suficiente para desejar a espiritualidade.

O desejo pela espiritualidade se manifesta quando a vida da pessoa, com todos os seus prazeres, cresce vazia e sem sentido. Na nossa geração, um número crescente de pessoas experimenta isso.

O Tempo de Agir explica que a condição atual é esperada há muito tempo, e finalmente chegou. Agora é possível revelar a sabedoria da Cabala, porque ela explica:

A nossa essência,

O que mantém o universo evoluindo – e nós dentro dele,

E a razão pela qual tudo existe.

A Natureza não cria nada em vão. Em princípio, ela é a força do Criador. Em hebraico, a palavra Elokim (Deus) tem o mesmo valor numérico que a palavra Teva (Natureza). Isso significa que ambas são sinônimos na espiritualidade. A Natureza – tudo que percebemos – representa o modo como o Criador se mostra para nós.

O Baal HaSulam nos diz que a revelação do Criador, especificamente em nossa época, nos dará uma perspectiva infinitamente mais ampla do universo, e uma percepção melhorada de nossa existência. Experimentaremos uma vida de movimento harmonioso e eterno, a confluência de toda matéria, informação e energia. Conforme o Baal HaSulam, podemos e devemos alcançar isso em nossa geração.

4.02 EDUCAÇÃO

Determinando a Missão: A educação é o problema principal da humanidade. Se pudéssemos propiciar uma forma correta de educação e fundamentação a pelo menos uma única geração, teríamos a garantia de que as gerações futuras seriam educadas adequadamente, e viveriam da melhor forma possível. Porque cada geração que recebe o método correto de educação pode e será capaz de educar adequadamente a geração seguinte.

Por outro lado, o fracasso em educar tal geração, mesmo que seja numa única sociedade, e observando a próxima geração como inferior em relação à anterior, testemunha o fato de que a humanidade nunca possuiu o método correto de educação.

O Método de Educação

O método correto de educação deve ser baseado na compreensão:

Da verdadeira natureza da humanidade, da sociedade e das pessoas (o estágio original);

A nossa verdadeira natureza é parcialmente conhecida. A experiência de vida nos permite concluir que os seres humanos são egoístas e egocêntricos, e que tudo o que fazemos é para a satisfação das nossas necessidades.

Do objetivo comum da humanidade, da sociedade, e de cada pessoa (o estágio final);

O nosso propósito de vida, ou a nossa predestinação, é desconhecido. Falta-nos o conhecimento da nossa forma final de existência, o propósito pelo qual nos esforçamos, e a organização ideal da sociedade e do mundo. Nós só podemos supor que a Natureza retém essa informação sobre os nossos estados futuros, contendo o conhecimento sobre o objetivo da existência de cada pessoa, da sociedade e da humanidade.

Do meio para se conduzir cada pessoa, a sociedade e a humanidade a esse objetivo.

Os meios para se alcançar este objetivo não podem ser percebidos até que descubramos "Qual o propósito da nossa existência?". Conhecendo a nossa verdadeira natureza original, e aquele estágio final, que segundo o esquema da criação, somos obrigados a alcançar, nos fará compreender quais são as qualidades necessárias para realizarmos essas mudanças. Isso, por sua vez, determinará a forma que a fundamentação da educação deve tomar.

A Razão para os Fracassos na Educação: Conseqüentemente, até que consigamos perceber a necessidade de definir a meta da criação, e assim determinarmos os meios para alcançar essa meta, todos os nossos esforços para criar o método correto de educação serão malsucedidos. O egoísmo humano contribuirá para este fracasso, se continuar crescendo de geração em geração, e, visando a sua particular satisfação egoísta, o caráter egoísta do ser humano consumirá tudo.

A Solução para o Problema da Educação: É necessário investigar amplamente a natureza humana, de modo que grande parte da população seja convencida de que somos, essencialmente, seres egoístas. Embora essa seja a natureza do nosso mundo, os seres humanos, ao contrário do restante da natureza, não são dotados de um programa comportamental interno, e, portanto, precisam de um. Os animais não têm nenhuma necessidade que sua prole passe por tal educação, visto que seus instintos comportamentais residem dentro de sua natureza. Isto é suficiente para eles se comportarem corretamente durante toda a vida. Dentre todos os seres vivos, só os humanos carecem do programa da Natureza para o comportamento correto; só os humanos são livres para escolher suas ações. Todo aquele que carece dessa consciência, vive com uma perspectiva particular da vida, com metas e uma natureza de ações alcançadas por seu próprio esforço. Tal pessoa escolhe e cria o seu próprio sistema de educação, e todos esses sistemas sofrem colapso.

O local das regras comportamentais instintivas, que estão ausentes, deve ser preenchido com o método correto de educação. Até que aprendamos as leis da natureza, aprendamos a viver corretamente no mundo, não temos nada para transmitir à próxima geração. Além disso, vamos permanecer na incerteza quanto a saber se estamos educando as gerações corretamente, e toda a nossa vida será uma sucessão de erros repetitivos. Disso resulta que somos obrigados a investigar a nossa natureza e a meta, e com base nas investigações, criar um programa de comportamento para nossas vidas neste mundo; e então, ensinar isso aos nossos filhos.

Educação – Correspondência com a Natureza Suprema: Ao observarmos a natureza do nosso mundo, constatamos que todo tipo de criação, independentemente de qualquer coisa viva, célula ou órgão, atende às necessidades dos demais. Este é o mecanismo natural do mundo, do universo e da realidade. Toda a vida age como um sistema fechado, de acordo com um único programa. Para existir confortavelmente neste sistema, a humanidade deve estar em semelhança, em homeostase e em uniformidade com ele. Isto é alcançado através de um equilíbrio correto entre o dar e receber de cada pessoa, em relação à natureza em volta e a sociedade. A fórmula correta do comportamento de cada pessoa, dependendo das qualidades naturais da pessoa e das oportunidades em volta, é calculada na ciência Cabalística. Assim, sem conhecermos esta ciência, não conseguiremos alcançar a interação corretamente equilibrada com as pessoas ao nosso redor, a natureza e a sociedade. Nós também não teremos nada a ensinar aos nossos filhos.

4.03 PORQUE A CABALA? PORQUE AGORA?

Hoje, muitas pessoas acreditam que o progresso da humanidade está se aproximando de um beco sem saída. Nossas antigas esperanças de uma vida melhor e mais feliz, graças ao progresso científico e social, têm sido ofuscadas por um pessimismo crescente sobre o que parece ser um impasse.

Vemos que mais e mais pessoas no mundo são incapazes de encontrar satisfação. Antigamente, pensávamos que estávamos dando grandes saltos para frente, que fazíamos progressos substanciais, mas agora parece que estamos enfrentando uma espécie de muralha.

A humanidade parece estar mergulhada numa depressão, o suicídio e as drogas abundam, e as pessoas estão tentando se libertar do mundo, suprimindo seus sentimentos. O terrorismo e o rápido crescimento das catástrofes naturais são sintomas de uma crise global, e esses estados estão levando a humanidade a uma pergunta fundamental: "Qual é o sentido da vida?". Muitas pessoas já começaram a procurar a resposta para esta pergunta. Isto torna-se evidente se considerarmos o grande aumento na procura pela espiritualidade ao longo dos últimos vinte anos. Está escrito no Livro do Zohar, que no final do século XX a humanidade começará a perguntar sobre o sentido da vida, e que a resposta a esta questão, oculta na antiga ciência Cabalística, só pode ser revelada em nossa época, justamente por causa dessas circunstâncias desafiadoras. É por essa razão que a ciência Cabalística tem sido ocultada há milênios. As pessoas não estavam preparadas para ela, e não precisavam dela. Porém, nos últimos anos, o seu apelo aumentou dramaticamente. Muitos têm se ocupado dos estudos Cabalísticos, curiosos para saberem o que ela pode lhes dar. Quando uma pessoa percebe que a Cabalá responde à pergunta sobre o sentido da vida, ela não se sente intimidada, e começa a participar ativamente do estudo dela.

As idéias de que a Cabalá se ocupa de magia, milagres, cordões vermelhos, e água benta, estão gradualmente desaparecendo. As pessoas percebem que estes são fenômenos meramente psicológicos.

A demanda pela Cabalá autêntica e verdadeira está crescendo. Em outras palavras, há uma demanda crescente por aquilo que nos permitirá perceber o universo maior, a existência eterna, e as forças governantes superiores. As pessoas querem saber por que o nosso mundo e as nossas vidas estão se revelando como elas são, de onde viemos e para onde estamos indo.

Em nossa época, muitas pessoas ao redor do mundo têm desenvolvido um interesse por esse assunto, e é por isso que a ciência Cabalística vem ganhando popularidade. À medida que essa existência terrena parece ainda mais lamentável e limitada, mais e mais pessoas procuram se associar a algo além deste mundo.

Dessta forma, hoje as pessoas estão prontas para a ciência Cabalística. Ela acolhe todos aqueles que verdadeiramente buscam descobrir o sentido da vida, a fonte de nossa existência, e oferece um método prático de alcançá-la.

4.04 O USO CORRETO DO EGO

Ao longo da história, a humanidade tem tentado inúmeras maneiras de anular o ego ou reduzi-lo artificialmente, a fim de alcançar a igualdade, o amor e a justiça social. As revoluções e mudanças sociais vieram e se foram, mas todas falharam, porque o equilíbrio só pode ser adquirido combinando-se corretamente o pleno poder de recepção com o pleno poder de doação. A lei comum para todos os organismos vivos é a conexão altruísta entre os elementos egoístas. Estes dois elementos contraditórios (altruísmo e egoísmo, dar e receber), existem em cada matéria, criatura, fenômeno ou processo.

No nível material, emocional, ou em qualquer outro nível, você sempre encontrará duas forças, não apenas uma. Elas se complementam e se equilibram, manifestando-se de diversas maneiras: como elétrons e prótons, cargas negativa e positiva, rejeição e atração, ácido e base, ódio e amor. Cada elemento na Natureza mantém uma relação de reciprocidade com o sistema que o apoia, e estas relações são compostas de um harmonioso dar e receber.

A Natureza aspira nos levar à perfeição, à felicidade ilimitada. Assim, ela infundiu em nós o desejo de desfrutar. Não há necessidade de anular o ego; nós só precisamos corrigi-lo, ou, mais exatamente, mudar a maneira como usamos os nossos desejos de desfrutar, passando de uma abordagem egoísta para uma altruísta.

A evolução correta usa todo o poder do desejo de desfrutar dentro de nós, porém na sua forma corrigida. Além disso, visto que o ego é a nossa Natureza, é simplesmente impossível combatê-lo ou restringi-lo indefinidamente, porque isso seria ir contra a Natureza. Se tentarmos fazer isso, descobriremos que somos incapazes de fazê-lo.

Embora o nosso estado atual não indique que a Natureza deseja que desfrutemos, é porque, ao contrário de todos os outros níveis na Natureza, os nossos egos não completaram o seu desenvolvimento.

É assim que o Baal HaSulam explica em seu ensaio, *A Essência da Religião e Seu Propósito: De todos os sistemas da Natureza dispostos diante de nós, entendemos que em qualquer um dos quatro tipos de seres – inanimado, vegetal, animado, e falante -, tanto de modo geral como em particular, encontramos uma orientação intencional, ou seja, um crescimento lento e gradual por meio de causa e efeito. Isso é como a fruta de uma árvore, quiada para um objetivo favorável de se tornar finalmente uma fruta doce e de boa aparência. Vá e pergunte a um botânico quantas fases a fruta sofre desde o momento em que se torna visível, até que esteja completamente madura. Não apenas as suas fases precedentes não mostram nenhuma evidência de sua doce e bela aparência final, mas como que para irritar, mostram o oposto da forma final: quanto mais doce a fruta está em seu final, mais amarga está nas fases iniciais do seu desenvolvimento.*

Para falar a verdade, a perfeição da Natureza não é aparente em nenhuma criatura antes que esta atinja sua forma definitiva. No caso dos seres humanos, o nosso estado atual não é o estado final e completo. É por isso que o nosso estado parece negativo. Entretanto, assim como o fruto da árvore, não há nada dentro de nós que precisemos arruinar, ou ele não teria sido colocado dentro de nós, para começar.

A força do ego é uma coisa maravilhosa. Ela nos trouxe até aqui, e graças a ela, nós também vamos atingir a nossa perfeição. É o ego que nos empurra para a frente e facilita o progresso ilimitado. Sem ele, não teríamos evoluído como uma sociedade humana, e não seríamos fundamentalmente diferentes dos animais. Finalmente, graças ao nosso ego, estamos agora chegando a uma situação em que não estamos mais dispostos a nos contentarmos com prazeres familiares e efêmeros, mas queremos ter o que está além deles.

O truque é encontrar a melhor e mais sábia maneira de usar o nosso ego para progredir em direção à união altruísta com os demais. E o método que nos permite fazer isso é a sabedoria Cabalística. Essa também é a origem do seu nome. "Cabala" significa "receber". Portanto, a sabedoria Cabalística é a sabedoria que ensina como receber o prazer perfeito, de forma perfeita. A Cabala não exige que suprimamos nossos impulsos egoístas naturais. Pelo contrário, reconhece a existência deles, e explica como podemos usá-los de forma melhor e mais efetiva, para alcançar a perfeição.

Durante a nossa evolução, somos obrigados a reunir todas as tendências e elementos dentro de nós de forma harmoniosa, e aproveitá-los no processo. Por exemplo, nós normalmente pensamos sobre a inveja, a luxúria, e a honra, em termos negativos. Existe até um ditado bem conhecido que diz: "A inveja, a luxúria, e a honra tiram o homem do mundo" (Avot, 4:21). *para* é a espiritualidade, um nível mais elevado da Natureza. No entanto, há uma condição: ele só acontece se canalizarmos essas inclinações naturais para uma direção positiva e benéfica, permitindo que atinjamos equilíbrio com a força altruísta da Natureza.

4.05 A EVOLUÇÃO DO DESEJO HUMANO POR PRAZER

A evolução do desejo por prazer fez com que a humanidade sentisse uma necessidade constante de desenvolver, inventar e descobrir coisas novas. Um desejo maior significa maiores necessidades, que produzem habilidades intelectuais e de percepção mais aguçadas. O crescimento do desejo de receber gerou a evolução da humanidade, da seguinte forma:

Primeiro, o desejo de desfrutar manifestado nos desejos físicos, tais como o desejo por alimento, reprodução e família. Estes desejos já existem desde os primórdios da humanidade. Porém, como o homem é um ser social, desejos adicionais evoluíram dentro de nós, chamados "desejos humanos" ou "desejos sociais", tais como o desejo por riqueza, honra, domínio e fama. Estes desejos mudaram a face da humanidade, introduzindo as classes sociais, os sistemas hierárquicos, e as mudanças nas estruturas sócio-econômicas.

Posteriormente, veio o desejo de desfrutar o conhecimento. Estes desejos se manifestaram na evolução da ciência, nos sistemas de educação e na cultura. Seus traços surgiram pela primeira vez durante o Renascimento, e continuaram com as Revoluções Industrial e Científica, até os dias de hoje.

O crescimento do Movimento Iluminista e o secularismo da sociedade foram outras manifestações do desejo por conhecimento. Este desejo exigiu que o homem compreendesse tudo sobre a realidade à sua volta. Portanto, ele procurou mais e mais informação, e queria investigar e controlar tudo.

Se observarmos a evolução humana na cultura, educação, ciência e tecnologia, compreendendo que os desejos conduzem todos estes processos, concluiremos que os desejos em evolução também criaram todas as nossas idéias, invenções e inovações. Todos estes são apenas ferramentas "técnicas", "servos" que evoluíram para atender as necessidades que estes desejos criaram.

Este processo de evolução do desejo acontece não só em toda a humanidade ao longo da história; ele também acontece na vida privada de cada um de nós. Estes desejos emergem em nós um a um, numa variedade de combinações, e dirigem o curso de nossas vidas.

Na realidade, o mecanismo interno que nos impulsiona para frente, e induz os processos que se desenrolam na sociedade humana, é realmente o nosso desejo de desfrutar. A evolução dos nossos desejos é incessante, e projeta tanto o nosso estado atual quanto o nosso futuro.

4.06 A EVOLUÇÃO DAS GERAÇÕES

A sociedade de hoje é uma sociedade egoísta. No entanto, ela também contém pré-requisitos suficientes que podem ajudá-la a se tornar uma sociedade altruísta. Na verdade, a evolução da

humanidade ao longo das gerações só ocorreu para prepará-la a entender qual o propósito da vida nesta geração.

No artigo A Paz, o Baal HaSulam descreve a evolução das gerações da seguinte forma:

...em nosso mundo não existem almas novas como os corpos que são novos, mas apenas certa quantidade de almas que encarnam na roda da transformação da forma, porque cada vez elas revestem um novo corpo e uma nova geração. Portanto, no que diz respeito às almas, todas as gerações, do início da criação até o fim da correção, são como que uma única geração que expandiu a sua vida ao longo de milhares de anos, até que se desenvolveu e se tornou corrigida, como deveria ser.

De geração em geração, as almas acumulam dados, que finalmente nos levam ao nosso nível atual de evolução. No final da longa evolução (o nível falante), os seres humanos deverão ascender a um novo nível, que chamaremos de "O Falante Corrigido".

Para compreender o impacto da evolução das gerações diante de nós, podemos comparar os nossos dados internos às unidades de informação. Essas unidades de informação estão dentro de cada objeto que existe na realidade, e contêm os dados inatos de toda a matéria.

Na verdade, nós estamos vivendo num espaço que contém uma quantidade enorme de informações sobre cada elemento. Este é um campo de informação chamado "O Pensamento da Natureza", e nós existimos dentro dele. Qualquer mudança que ocorra em qualquer elemento, tais como esforços para manter o seu estado atual, a transição de um estado para outro, as forças que operam nela, as forças que ela aciona sobre outros elementos, as mudanças internas e externas, tudo isso são mudanças no campo da informação.

Em cada geração, as pessoas buscam uma fórmula para uma existência equilibrada e uma vida boa, a fórmula que a Natureza não lhes concedeu. Essas buscas são registradas como registros adicionais em suas unidades de dados internos. Como resultado, essas unidades de informação melhoram gradualmente.

Todo entendimento e conhecimento que adquirimos numa geração, através dos nossos esforços para termos uma vida melhor e lidarmos com nosso ambiente, tornam-se inclinações naturais adicionais na geração seguinte. Consequentemente, cada geração é mais desenvolvida que a anterior.

É fato reconhecido que as crianças são sempre mais aptas a lidar com as inovações no mundo que seus pais, que de fato inventaram essas inovações. Por exemplo, os bebês de hoje encaram coisas como telefones celulares e computadores de forma natural, e isso só exige delas um curto período de tempo para operá-los melhor do que os seus pais.

Assim, de geração em geração, a humanidade adquire conhecimento e sabedoria, e evolui, muito parecido com um indivíduo que acumulou milhares de anos de experiência. Nos manuscritos publicados no livro, A Última Geração, o Baal HaSulam escreve sobre este processo acumulativo:

A opinião de um indivíduo é como um espelho, onde todas as imagens e ações benéficas ou prejudiciais são recebidas. A pessoa examina todas essas tentativas, seleciona as mais benéficas e rejeita os atos que a prejudicam (chamada "memória cerebral"). Por exemplo, um comerciante vai atrás (na memória cerebral) de todas as mercadorias que tenha perdido, e os motivos; e também com todas as mercadorias e os motivos que geraram lucros. Eles estão dispostos na mente do comerciante como um espelho de tentativas, diante do qual ele escolhe o que é benéfico e rejeita o que é prejudicial, até que se torne um bom e bem sucedido comerciante. Isso é semelhante com todas as pessoas em suas experiências de vida. Da mesma forma, o público tem uma mente comum e uma memória cerebral e imagens comuns, onde todas as ações realizadas em relação ao público e ao todo são registradas.

A evolução das unidades de informação em nosso interior nos levou a um nível preliminar da consciência do quão oposto estamos em relação à força da Natureza. É por isso que nos tornamos receptivos a ouvir as explicações do motivo pelo qual fomos criados desta forma. Além disso, estamos nos tornando capazes de entender o objetivo que devemos atingir.

O vazio interno e o abismo que está sendo aberto dentro de muitos de nós a respeito da vida que conhecemos não são mera coincidência. Eles são o resultado da criação de um novo desejo - de que a humanidade se eleve a um nível superior de existência, o do "falante corrigido". Esta é a fase evolutiva em que podemos avançar conscientemente para a realização do propósito da vida.

4.07 NECESSIDADE DO ALTRUISMO

DE UM PARA MUITOS: No princípio, todas as pessoas estavam internamente conectadas. Nós sentíamos e raciocinávamos como um único ser, e é exatamente assim que a natureza nos trata. Este ser "coletivo" é chamado "*Adam*", da palavra hebraica *Domeh* (semelhante), ou seja, semelhante ao Criador, que também é único e integral. No entanto, apesar da nossa unidade inicial, à medida que o nosso egoísmo foi crescendo, fomos gradualmente perdendo a sensação de unidade, ficando cada vez mais distantes uns dos outros.

Os livros Cabalísticos descrevem que, no plano da Natureza, o nosso egoísmo deve continuar crescendo até que percebamos que nos tornamos separados e nos odiamos uns aos outros. A lógica por trás desse plano é que, primeiro precisamos nos sentir como uma única entidade e, depois, nos separarmos em indivíduos egoístas e distantes. Só então perceberemos que somos completamente opostos ao Criador, totalmente egoístas.

Além disso, esta é a única forma de compreendermos que o egoísmo é negativo, insatisfatório e, no fundo, desesperador. Como já dissemos, o nosso egoísmo nos separa dos demais e da Natureza. Porém, para mudarmos isso, devemos primeiro compreender que esta é a intenção. Isso nos levará a desejarmos a mudança, e a encontrarmos de forma independente uma maneira de nos transformarmos em altruístas, reconectados com toda a humanidade e com a Natureza - o Criador. Afinal de contas, nós já dissemos que o desejo é o motor da mudança.

ALTRUISMO - A LEI DA NATUREZA: Na verdade, o altruísmo não é uma opção. Parece simplesmente como se pudéssemos escolher entre sermos egoístas ou altruístas. Porém, se examinarmos a Natureza, veremos que o altruísmo é a sua lei mais fundamental. Por exemplo, cada célula do corpo é basicamente egoísta. Mas, para existir, ela deve renunciar às suas tendências egoístas em prol do bem-estar do corpo. A recompensa para essa célula é que ela experimenta não apenas a sua própria existência, mas a vida de todo o corpo.

Nós também devemos desenvolver uma conexão semelhante com os demais. Então, quanto mais bem-sucedidos nos tornarmos na conexão, mais sentiremos a existência eterna de *Adam*, ao invés da nossa existência física transitória.

Especialmente hoje, o altruísmo tornou-se essencial para a nossa sobrevivência. Tornou-se evidente que estamos todos conectados e dependentes uns dos outros. Esta dependência produz uma nova definição muito precisa do altruísmo: Qualquer ato ou intenção que venha de uma necessidade de conectar a humanidade numa única entidade é considerado altruísta. Por outro lado, qualquer ato ou intenção que não está focado na união da humanidade é egoísta.

Por conseguinte, a nossa oposição em relação à Natureza é a fonte de todo sofrimento que estamos experimentando no mundo. O restante da Natureza - mineral, plantas e animais - segue instintivamente a lei altruísta da Natureza. Apenas o comportamento humano está em contraposição com o restante da Natureza e com o Criador.

Além disso, o sofrimento que vemos à nossa volta não é apenas o nosso. Todas as demais partes da Natureza também sofrem por nossas ações criminosas. Se cada parte da Natureza segue instintivamente a sua lei, e se só o homem não o faz, então ele é o único elemento corrupto na Natureza. Simplificando, quando corrigirmos o nosso egoísmo em altruísmo, todo o restante também será corrigido - ecologia, fome, guerra, e a sociedade em geral.

PERCEPÇÃO AUMENTADA: Existe um bônus especial para o altruísmo. Isso pode parecer como se a única alteração fosse colocar os outros diante de nós, mas, na verdade, há benefícios muito maiores. Quando começamos a pensar nos outros, tornamo-nos integrados a eles, e eles conosco.

Pense desta forma: existem cerca de 6,5 bilhões de pessoas no mundo hoje. O que aconteceria se, ao invés de ter duas mãos, duas pernas e um cérebro para controlá-los, você tivesse 13 bilhões de mãos, 13 bilhões de pernas, e 6,5 bilhões de cérebros para controlá-los? Parece confuso? Na verdade não, porque todos os cérebros funcionarão como um único cérebro, e as mãos funcionarão como um único par de mãos. Toda a humanidade funcionaria como um único corpo cujas capacidades são ampliadas 6,5 bilhões vezes.

Espere um pouco, nós não terminamos com o bônus! Além de se tornar sobre-humano, qualquer um que se torne altruísta também receberá o presente mais desejado de todos: a onisciência, ou a lembrança e o conhecimento plenos. Como o altruísmo é a natureza do Criador, ao adquirí-lo equiparamos a nossa natureza com a Dele, e começamos a pensar como Ele. Nós começamos a

entender a razão pela qual tudo acontece, quando deveria acontecer, e o que fazer se quisermos que aconteça de forma diferente. Na Cabala, esse estado é chamado "equivalência de forma", e este é o propósito da criação.

Esse estado de percepção aumentada, de equivalência de forma, é a razão pela qual fomos criados em primeiro lugar. É por isso que fomos criados unidos e, depois, quebrados - para que pudéssemos nos unir novamente. No processo de unificação, aprenderemos porque a Natureza faz o que faz, e nos tornaremos tão sábios quanto o Pensamento que criou a Natureza.

Quando nos unirmos à Natureza, nos sentiremos tão eternos e completos quanto a Natureza. Nesse estado, mesmo quando os nossos corpos morrerem, sentiremos que continuamos a existir na Natureza Eterna. A vida e a morte físicas já não nos afetarão, porque a nossa percepção egocêntrica anterior terá sido substituída por uma percepção integral e altruísta. A nossa própria vida se tornará a vida de toda a Natureza.

A HORA É AGORA: *O Livro do Zohar*, a "Bíblia" da Cabala, foi escrito há aproximadamente 2000 anos. Ele afirma que até o final do século XX, o egoísmo da humanidade crescerá com uma intensidade sem precedentes.

Como vimos antes, quanto mais nós desejamos, maior o vazio que sentimos. Portanto, desde o final do século XX, a humanidade vem enfrentando o seu pior vazio de todos os tempos. *O Livro do Zohar* também escreve que, quando esse vazio for sentido, a humanidade precisará de meios para curar isso, e para ajudar as pessoas a se tornarem satisfeitas. Então, diz *O Zohar*, chegará o momento de apresentar a Cabala a toda a humanidade como um meio de se adquirir a satisfação através da equivalência com a Natureza.

O processo de aquisição da satisfação, o *Tikkun* (correção), não ocorrerá de uma só vez e nem ao mesmo tempo para todos. Para que ocorra o *Tikkun*, a pessoa deve querer que ele ocorra. É um processo que se desenvolve a partir da própria vontade da pessoa.

A correção começa quando a pessoa percebe que a sua natureza egoísta é a fonte de todo mal. É uma experiência muito pessoal e poderosa, mas que, invariavelmente, faz com que a pessoa queira mudar, mudar do egoísmo para o altruísmo.

Como já dissemos, o Criador trata todos nós como um ser único, unido. Nós temos tentado alcançar nossos objetivos egoisticamente, mas hoje estamos descobrindo que os nossos problemas só poderão ser resolvidos coletivamente e de forma altruísta. Quanto mais conscientes nos tornarmos do nosso egoísmo, mais desejaremos usar o método da Cabala para mudar a nossa natureza para o altruísmo. Nós não fizemos isso quando a Cabala surgiu pela primeira vez, mas podemos fazê-lo agora, porque agora sabemos que precisamos dela.

Os últimos 5.000 anos da evolução humana tem sido um processo em que experimentamos um método, examinamos os prazeres que ele oferece, ficamos desiludidos com ele, e o substituímos por outro. Métodos vieram e se foram, mas nós não nos tornamos mais felizes. Agora que o método da Cabala surgiu, destinado a corrigir o nível mais elevado do egoísmo, não precisamos mais trilhar o caminho da desilusão. Nós podemos simplesmente corrigir o nosso pior egoísmo através da Cabala, e todas as demais correções ocorrerão como um efeito dominó. Assim, durante esta correção, poderemos sentir satisfação, inspiração e alegria.

4.08 EDUCANDO A PRÓXIMA GERAÇÃO DE CRIANÇAS

Todos nós nos esforçamos para dar aos nossos filhos as melhores ferramentas para a vida. É por isso que, intuitivamente, os educamos para que sejam altruístas. De fato, a educação da geração mais jovem sempre se baseou em valores altruístas.

Nós educamos nossos filhos para serem gentis com os demais, porque, inconscientemente, sabemos que ser indelicado com os demais pode, eventualmente ferir a pessoa indelicada. Nós queremos dar segurança às nossas crianças, e achamos que só podemos conseguir através da educação altruísta.

Assim, a confiança de uma pessoa não depende do indivíduo, mas do ambiente. Como o ambiente reflete a atitude de uma pessoa em relação a este, todo o dano chega até nós a partir do ambiente. No entanto, ao promovermos valores altruístas, aumentamos as chances de que a sociedade não nos prejudicará.

Cada sociedade, em cada país, ao longo da história, quis transmitir os valores altruístas para seus filhos. Somente um indivíduo muito poderoso, como um tirano, cujo exército está preparado

para impor sua vontade, pode se dar ao luxo de ensinar seus filhos a serem implacáveis, imprudentes e impiedosos. Mas os filhos dessas pessoas precisarão de uma enorme proteção para sobreviver. Eles terão que ficar vigilantes contra todos, e protegerem-se por meio da força das armas.

Uma boa atitude em relação às outras pessoas dá uma sensação de segurança, paz e calma sem igual. Por essa razão, tentamos educar nossas crianças com estes valores. No entanto, e este é um ponto importante, no momento em que os nossos filhos vêem que nós não nos comportamos dessa maneira em relação aos demais, eles se tornam tão egoístas quanto nós.

A educação adequada é baseada nos bons exemplos. Será que nós estamos demonstrando aos nossos filhos um exemplo de comportamento altruísta para com os demais? A resposta provavelmente é negativa, embora nós realmente os eduquemos a serem altruístas quando crianças. Uma criança que vê que seus pais não "fazem o que dizem, mas simplesmente falam para impressionar", sente que as palavras deles são falsas e vazias. Por mais que eles tentem demonstrar às crianças a maneira honrosa de se comportar, isso será inútil.

A crise atual e o nosso perigoso futuro nos forçam a mudar. Até agora, temos ensinado os nossos filhos a fazerem algo, mesmo que não sigamos o nosso próprio conselho. Mas agora não temos escolha. Nós devemos mudar nossa atitude egoísta em relação aos demais.

À medida que mais e mais pessoas começarem a se comportar de forma altruísta, a realidade na qual nossos filhos nascerão mudará, e eles entenderão facilmente o que para nós era difícil entender. Eles reconhecerão que somos todos parte de um único sistema, e que, portanto, nossos relacionamentos devem ser altruístas. Não há nada melhor que possamos fazer por nossos filhos e por nós mesmos.

5.00 PERGUNTAS MAIS FREQUENTES DOS INICIANTES

Qual é o propósito da Cabala?

Resposta: O único propósito da Cabala é guiar o homem para seu progresso espiritual e mostrar-lhe como orientar sua direção para o Criador.

A Cabala é útil para curar ou proteger contra o mal?

Resposta: A Cabala não oferece ajuda àqueles que tentam adaptar as forças espirituais a seus próprios fins. Algumas pessoas têm a expectativa de fazer truques de conjuração, praticar curas ou obter proteção através da Cabala, no lugar de procurarem trabalhar sobre seus próprios íntimos de modo a aprender a doar sem esperar nada em troca. Mas a Cabala não tem nada a ver com esses truques e milagres.

A Cabala pode ser utilizada para adivinhação ou previsão do futuro?

Resposta: A Torah proíbe os adivinhos, magos e mágicos porque eles desanimam o homem de fazer aquilo que ele precisa fazer neste mundo, que é se estruturar e ascender rumo ao nível do Criador. O homem não deve tentar escapar daquilo que o Criador lhe dá, escapar daquilo a que ele está destinado, pois o seu desempenho de uma atividade neste mundo é o próprio processo que o capacita a trabalhar sobre si mesmo, corrigir-se e desenvolver espiritualidade. Se fosse necessário ao homem saber o que é que o próximo momento lhe reserva, ele o saberia. O futuro torna-se perceptível para ele somente quando o desejo de conhecê-lo não é mais motivado por motivos egoístas.

Cabala é uma ciência oculta?

Resposta: Aqueles que promovem ciências ocultas têm um conhecimento limitado de Cabala. Eles usam o que eles aprenderam para dar suporte e enriquecer suas próprias teorias. Nós insistimos na necessidade de estudar apenas as fontes primárias, autênticas, como a Torah, o Zohar, os escritos do ARI, Yehuda Ashlag e Baruch Ashlag.

Qual é a conexão entre a Cabala e a parapsicologia?

Resposta: Não há conexão alguma entre Cabala e parapsicologia. Os experimentos que o homem conduz nunca o levarão acima dos limites da psicologia convencional.

A Cabala pode nos ajudar a fazer contato com OVNIS ou seres de outros mundos?

Resposta: A Cabala não menciona formas de vida em outros lugares, tais como OVNIs e seres de outros mundos. O homem adoraria encontrar outros seres neste universo. Mas a Cabala lida

somente com encontrar nosso caminho para o Criador. Além de nós, nós somente podemos encontrar o Criador.

A Cabala é uma espécie de meditação?

Resposta: A Cabala ensina ao homem como orientar sua intenção na direção do Criador em todos os momentos, apesar do fluxo incessante de pensamentos e desejos que o acometem. A intenção é um receptáculo que capacita o homem a sentir o Criador. Isso não tem nada a ver com meditação.

Quem pode nos falar sobre os mundos espirituais?

Resposta: Somente aquele que possua qualidades não terrenas pode julgar o não terreno. Se ele possui ao mesmo tempo, qualidades terrenas, então ele pode ao menos descrever para nós o não terreno. Tal pessoa somente pode ser um Kabbalista – uma pessoa de nosso mundo, criada com as mesmas qualidades que cada um de nós e ao mesmo tempo, dotada pelos céus de outras qualidades que o capacitam a nos contar sobre o que está acontecendo nesse outro mundo.

O Cabalista tem permissão para nos falar dos mundos superiores?

Resposta: O Criador permitiu a alguns Cabalistas que revelassem seu conhecimento para um extrato da sociedade, de modo a ajudar os outros a que se comunicassem com Ele. Os Cabalistas nos explicam em termos que nós podemos compreender que a estrutura e o funcionamento da mente no mundo espiritual, não terreno, são baseados em leis que são contrárias às nossas.

A lei básica do mundo espiritual é o absoluto altruísmo. Como o homem pode adquirir essa qualidade?

Resposta: Os Cabalistas sugerem que nós façamos uma transformação interior. Somente esse ato interno capacita o homem a perceber o mundo espiritual e começar a viver em ambos os mundos simultaneamente. Esse ato é chamado “fé acima da razão”.

O que é “fé dentro da razão”?

Resposta: Em nosso mundo nós somos guiados apenas por nossa razão em tudo o que fazemos. Somente a razão, isto é, o cálculo puramente egocêntrico, “razoável”, constitui a base de todos os nossos desejos e atos. Nossa razão calcula a quantidade de prazer que nós experimentamos, compara isso com a quantidade de dor causada pelos esforços feitos para atingir esse prazer, subtrai um do outro e produz o desejo resultante: esforçar-se pelo prazer ou preferir a tranquilidade. Essa espécie de aproximação “razoável” de nosso ambiente é chamada “fé dentro da razão”, pois é quando a razão determina a fé.

O que é “fé abaixo da razão”?

Resposta: Frequentemente o homem age sem fazer nenhum cálculo do benefício de seu esforço, como por exemplo, uma pessoa fanática, ou condicionada a agir de determinada forma. Tais atos “cegos” são chamados “fé abaixo da razão”, porque eles são determinados pela obediência cega a decisões tomadas por outra pessoa, em vez da razão ou do cálculo. Ou então, o homem age segundo sua educação, que se tornou sua segunda natureza, numa extensão tal, que ele precisa fazer um esforço para evitar agir do modo como foi condicionado, e assim agir automaticamente, por força do hábito. Cada um de nós faz muitas coisas por uma razão similar.

Quais são as condições que precisam ser preenchidas pelo homem de modo a que ele adquira qualidades altruístas?

Resposta: A transição do viver de acordo com as leis de nosso mundo, para o viver de acordo com as leis do mundo espiritual, requer que duas condições estejam presentes. Rejeitando completamente os argumentos da razão, o homem se encontra, como estava, despojado das bases para suas ações, carente de qualquer apoio. Como se estivesse suspenso no ar, ele agarra o Criador com ambas as mãos e assim, somente o Criador determinará suas ações. Por assim dizer, o homem substitui sua própria mente pela do Criador; age contrariamente à sua razão, e coloca a vontade do Criador acima da sua própria. É por isso que seu comportamento é chamado “fé acima da razão”. Tendo cumprido isto, o homem começa a perceber a ambos os mundos, o nosso e o espiritual, e descobre que ambos funcionam de acordo com a mesma lei espiritual da “fé acima da razão”.

O que é um vaso espiritual?

Resposta: O desejo, por parte do homem, de suprimir sua razão e de ser guiado somente por seu desejo de doar para o Criador é o vaso espiritual no qual ele recebe todas as sensações e compreensões espirituais. A “capacidade” desse vaso, isto é, a capacidade da razão espiritual do homem, é determinada pela capacidade de sua razão terrena, egocêntrica, que ele está tentando suprimir.

Como o vaso pode ser aumentado?

Resposta: Para aumentar a capacidade do vaso espiritual do homem, o Criador lhe envia constantemente obstáculos cada vez maiores, no caminho da “fé acima da razão”, intensificando gradualmente seus desejos egocêntricos e suas dúvidas sobre o domínio do Criador. Isso permite ao homem que vença gradualmente esses obstáculos, desenvolvendo assim mais e mais poderosos desejos altruístas, aumentando a capacidade de seu vaso espiritual e percebendo cada vez melhor o Criador no mundo de sua semelhança com Ele.

Conhecimento e inteligência tornam mais fácil o caminho da fé acima da razão?

Resposta: Todos os sofrimentos do homem estão ligados ao fato de que ele é compelido pelo Alto a rejeitar completamente todo o senso comum e a proceder cegamente, colocando a fé acima da razão. Quanto mais razão e conhecimento ele possua, quanto mais forte e mais inteligente ele seja, mais difícil será para ele percorrer o caminho da fé, e correspondentemente, mais ele sofrerá por conta de rejeitar o senso comum.

Uma vez que o homem tenha escolhido o caminho do desenvolvimento espiritual, ele passa a aceitar tudo aquilo pelo que esteja passando?

Resposta: De modo algum aquele que escolheu esse caminho particular do desenvolvimento espiritual, pode concordar com o Criador. Em seu coração ele amaldiçoa a necessidade de tal caminho, e nem por auto-persuasão ele consegue justificar o Criador. E ele não consegue suportar a condição de não ter apoio de nenhuma espécie, até que o Criador o ajude e lhe revele o inteiro quadro da criação.

Qual é a melhor época para o homem entender a parte oculta do caminho para a espiritualidade (Cabala)?

Resposta: Quando o homem sente que ele está em um estado de elevação espiritual, e que todos os seus desejos estão focalizados somente no Criador, este é o melhor momento para se aprofundar nos livros corretos sobre Cabala, de modo a tentar compreender seu significado interno. Embora ele possa sentir que não consegue entender nada, apesar de seus esforços, mesmo assim é preciso que ele se aprofunde na Cabala de novo e de novo, centenas de vezes, e não se renda ao desespero diante de sua falha em compreender. O significado dessas tentativas reside no fato de que os esforços do homem para compreender os mistérios da Torah são sua prece para que o Criador Se revele a ele por Suas manifestações, para que o Criador satisfaça seus anseios. A força da prece é determinada pela força desses anseios.

Como o homem pode alcançar um estado de prece?

Resposta: Há uma regra: o esforço despendido em atingir alguma coisa aumenta o desejo para atingir essa coisa, e a força desse desejo é determinada pelo sofrimento causado pela indisponibilidade daquilo que desejamos. A prece é o próprio sofrimento, não expresso em palavras mas apenas sentido no coração. Partindo daí, podemos entender que somente após extenuantes esforços para atingid o que é desejado o homem pode rezar tão sinceramente, que receba o que pediu.

O que o homem precisa fazer para que sua prece seja aceita pelo Criador?

Resposta: Para que o Criador ouça a prece, ela precisa vir do próprio coração dos corações, isto é, todos os desejos da pessoa precisam estar concentrados nessa prece. É por isso que é preciso se aprofundar nos textos centenas de vezes, mesmo sem entender nada, até atingir um verdadeiro desejo, de modo que o Criador possa ouvi-lo.

O que é um verdadeiro desejo?

Resposta: Um verdadeiro desejo é aquele que não deixa espaço para nenhum outro desejo.
Rav Michael Laitman